REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 222 DOMINGO, 14 DE AGOSTO Numero: 300 réis

POR AQUI E POR ALLI

Já é a segunda ou terceira vez que nesta Capital e em Lisboa, segundo nos informam os despachos telegraphicos, se propala com certa insistencia o boato da proxima viagem do Rei de Portugal ás plagas brasileiras.

O supremo desejo da colonia portugueza residente no Brasil, e ella é bem numerosa, está fóra de duvida, é ver o seu monarcha vir visitar este paiz outr'ora sua possessão de ultra-mar e hoje a mais vasta nação da America do Sul.

A viagem de D. Carlos I a esta Capital traduz ainda um facto de grande alcance politico.

O Brasil desde que a sedição militar de 89 transformou a sua forma politica, perdeu, incontestavelmente, bastante no conceito das nações européas principalmente no daquellas que se regem ainda pelo principio monarchico.

Os descalabros continuos dos nossos periodos presidenciaes ainda mais concorreram para que a reputação do Brasil ficasse no estrangeiro bem abalada.

A estes defeitos de nossa organização interna, defeitos que comtudo são pequenos em vista do que vae pelas outras republicas do continente, ajunte se uma ininterrupta campanha de descredito que nos é feita sem treguas e sem piedade pelas nações nossas visinhas que não poupam occasião nem dinheiro para deslustrarem o nome do Brasil, outr'ora e ainda hoje por elles bem temido e, digamos mesmo, pronunciado com bastante dóse de inveja.

A riqueza natural do nosso solo, a vasta região productiva do interior, o nosso clima, tudo lhes causa tal inveja que ellas não podem deixar de pretender o nosso anniquillamento, justamente para terem margem para as suas negociações quer commerciaes quer politicas com os demais povos do mundo.

O nosso clima, principalmente, é um dos pontos mais atacados e sem razão, pois constitue o que possuimos talvez com o mais justo orgulho.

A vasta região em que está situado o Brasil possue todos e os mais variados climas do globo, desde a zona quente do equador até á fria nos estados do sul e no alto das nossas serranias.

Nada tem elle de nocivo nem de ruim para os estrangeiros, pois, é sabido o grande numero dos que aqui ha bastantes annos habitam sem que nada hajam soffrido.

E' certo e isto como em todos os grandes centros populosos, como Londres, Paris, Berlim, Buenos-Ayres, principalmente Buenos-Ayres, o Brasil tem tambem a sua parte de mortalidade no Rio de Janeiro, mas isto em relação ao restante das cidades do Brasil e somente em determinados periodos que de ha muito para esta data vão diminuindo e sem caracter endemico nem epidemico. Passageiras levas que facilmente se debellam como actualmente bem se pode averiguar, emquanto que a mortalidade de outras cidades do estrangeiro é sempre mais ou menos crescente e por molestias cuja transmissibilidade é provada e rapida.

Assim esta viagem do Rei de Portugal serviria para ao menos termos uma testemunha de vista do quanto é saudavel e ameno o nosso clima e do gráu de adiantamento quer material quer moral do nosso paiz.

E' um monarcha respeitado, chefe de uma nação importante que poderá attestar ao mundo a nossa progressista situação e além disto será mais um motivo para o estreitamento das nossas relações com as demais potencias e mesmo com Portugal com quem intrigas pequeninas de interessados pretendem estremecer.

Os portuguezes sabem, porque vivem aqui numerosos compatriotas seus, que o Brasil é o mais hospitaleiro paiz do mundo e que Portugal é seu irmão pela lingua, pela raça e pelas relações de familia dos dous povos.

Oxalá, portanto, se realize a viagem do Rei de Portugal ás plagas do Brasil.

F. M. J.or

Grupo tirado no jardim da Escola Parochial da Gloria.—Figuram neste grupo S. Ex. Revma. o Sr. Arcebispo, Monsenhor Molina e outras pessoas que assistiram á festa da Esc. la Parochial da Gloria, realizada no dia 7 do corrente

Grupo tirado em frente á Matriz da Gloria por occasião da festa da Escola Parochial da freguezia

---

Em um theatro do interior representa-se o *Poder do Ouro*.

O galã, notando que o revólver não detona, investe para o anjo máo da peça e mata-o a pancadas.

Depois, volta-se para a platéa, e, muito compenetrado do seu papel, diz:

— Derrubei um castello de ouro com meio grammo de chumbo.

A MINHA COLLECÇÃO

Illustrações de Placido Isasi

A EPIDEMIA actual é das mais bizarras: a febre do colleccionismo alastrou-se pela cidade—que digo?—pelo paiz inteiro e não ha quem lhe escape.

Se até eu, eu refractario a tudo quanto é moda, a tudo quanto é carneirada, virei colleccionador. Eu, sim, o bom do seu *João Phóca*, eu mesmo, armei em colleccionador... Não de sellos, nem de cartões postaes, nem de moedas—ai quem me déra, poder sel-o de moedas!—nem de chromos de cigarros, nem de *coupons* de bonds...

A minha collecção é outra e interessantissima: de typos...

Não vão pensar que se trata de typos-typos, de typographia, de chumbo... Não, os meus são de carne e osso—alguns mais de osso que de carne, outros vice-versa—todos admiraveis. Vejo-os na rua, nos lares, nos *clubs*, nos theatros, na vida emfim e logo me vem um desejo doido de os possuir, desejo a que não resisto.

Emprego então os meios: trololó pão duro, rosca quebrada e porque tal e sim senhor: o typo é meu, só meu, muito meu, não o dou, não o empresto, não o vendo por dinheiro nenhum.

Ora como a gente faz collecções para as mostrar aos outros, simplesmente para isso, vou mostrar-lhes a minha. Começarei pela *vitrine* n. 1.

Os namorados

O namoro nasceu com o mundo, ha um bandão de anno. Quem pela primeira vez o poz em pratica, foi a Serpente, no Paraizo. O perfido e malicioso reptil ensinou Eva a namorar. Esta namorou pae Adão e pae Adão correspondeu que, namoro com um namoro se paga.

Dahi para cá tem sido um namorar ininterrupto. Ninguem escapou até hoje; toda a humanidade tem pago tributo ao namoro.

Caim antes de ser fratricida era namorador. Creio mesmo que foi por causa de uma prima que elle matou Abel. E assim todos os primeiros, segundos e terceiros descendentes do homem que foi feito de barro. O tal José mesmo, com a sua fama de santinho de pau ôco, namorou que eu sei... Só o que ha é que era namorador timido e medroso: um Platãozinho antecipado.

E os Pharaós todos, todos, sem escapar um só? E os Cezares Romanos? E os guerreiros gaulezes? Todos esses foram da pá virada em negocio de namoro, todos tiveram primas e, ter prima é namorar.

Todos elles e mais todos os mais, que um homem póde escapar ao sarampo, á vaccina obrigatoria, a tudo, menos ao namoro.

Ora o que faz interessante essa molestia vulgarissima é que cada um namora a seu modo...

O namoro moderno então tem feitios que é um nunca acabar. Na minha collecção tenho os seguintes *specimens*: o namorado piégas; o timido; o ousado; o violento; o engraçado; o triste; o chorão; o feliz e o sem sorte.

E todos vou mostrar aos leitores e ás leitoras em futuras exhibições... As leitoras, certamente que os conhecem. Em todo o caso, peço-lhes que corram os olhos pela *Revista da Semana* de sabbado proximo... Não é por nada: só para ver se conferem os da minha collecção com os que já tenham tido... ou ainda venham a ter...

João Phóca.

TEMPO PERDIDO

CIVILIZADORES, propagandistas do progresso, homens que prégaes as idéas novas, varões que ensinaes ou tendes ensinado o adiantamento, a melhoria da vida, a reforma dos costumes barbaros, dos nossos paes barbaros, primitivos, vós todos que lutaes pela perfeição da especie e pretendeis ter vindo domando com ensinamentos efficazes, com exemplos magnificos, os instinctos feios, os sentimentos maus, toda a tendencia para o mal, para a crueza, o' civilizadores, eu vos lamento.

Toda a vossa campanha persistente e abnegada tem tido um effeito negativo, tem falhado na pratica. Todas as vezes que cantaes victoria, que jubilosos celebraes o vosso triumpho esplendido, não fizestes mais do que enganar-vos.

Certo, tendes conseguido muito como melhoramento material; certo, tendes muito alcançado sobre as cousas; nada, porém, sobre o homem.

Esse, quer na mais adiantada capital do mundo, quer no mais ignorado recanto de sertão continúa a ser o mesmo e neste principio radioso do seculo XX continúa a aninhar nos peitos franzinos vestidos de estofos finos, abrigados por *plastrons* luzentes e casacos *dernier cri*, sentimentos iguaes aos que moravam nos herculeos peitos cabelludos, cobertos apenas por uma pelle de féra, dos fortes mortaes de outr'ora, das epocas longinquas de qus restam apenas memorias incompletas, quasi nullas, nos livros de Historia. O homem não mudou. Quando muito, disfarça. Não se modificou; aprendeu a fingir. Se não, olhae, lêde esse caso tremendo em Hespanha succedido, esse facto sensacional, succedido num redondel, que de luto vestiu e salpicou de sangue uma festa que deveria ser apenas de riso.

Um combate de féras, era o espectaculo a que o povo correra; uma reproducção perfeita daquellas sensacionaes funcções que faziam a delicia da Roma pagã e valeram á cidade dos Cezares o desprezador cognome de barbara. Um tigre e um touro deviam despedaçar-se alli na arena á garra e a dente e a aspas para gaudio de uma multidão immensa e vadia.

Que quer dizer um espectaculo assim, se não que os homens de hoje ainda têm os mesmos sentimentos, os mesmos instinctos que os vassallos de Nero implacavel?

Pois bem, a luta começou tremenda, monstruosa. As féras debatiam-se urrando, uivando, espumando. De repente, porém, a um embate mais violento parte-se a jaula, quebram-se os rijos varões de ferro rijo, e tigre e féra precipitam-se no redondel, livres, furiosos, indomaveis.

O panico faz-se enorme. Mas na praça ha homens armados, homens de hoje que usam revólvers, instrumento de morte, mais perfido ainda que as settas dos selvagens e as massas dos guerreiros de antanho.

Partem tiros e os que as garras duras das féras não haviam feito, fazem as balas de chumbo: ha feridos e ha mortos, ha sangue, não só dos monstros em luta, mas dos homens que se querem defender...

E o caso passa-se em Hespanha, na culta e civilisada Europa, pelo dia 24 do mez setimo de um anno do seculo da Electricidade e do Progresso...

.....

Concordemos que mais adiantado está o Brasil, a terra dos botocudos... Na Camara dos Deputados jamais ha sangue...

B. C.

Barbacena—*Pic-nic* promovido por alguns moços e realizado na chacara Boa Esperança, no dia 29 de maio

MAGNESIA FLUIDA, recommenda-se a de Granado & C

CURIOSIDADES MUNDIAES

As religiões japonezas

NADA mais a proposito actualmente do que uma pequena indagação dos usos e costumes antigos dos japonezes.

Até agora o grande imperio do Extremo Oriente era considerado como uma curiosidade que o resto do mundo civilisado ia ver e examinar como se fosse um raro museu, em que se achasse collecionada toda a multidão de pequenos objectos d'arte tão raros e tão apreciados pelos occidentaes.

Amaterasu—deusa do Dia—Primitiva divindade da Seita Nacional Japoneza chamada de Sintho

Desta collecção, os seus homens constituiam a primeira e a mais admirada parte do extraordinario museu.

Examinar um japonez ou uma japoneza, ir estudar os seus habitos, apreciar os seus costumes, admirar a sua actividade, constituia, como ainda hoje constitue, uma diversão ao mesmo tempo cara e almejada dos europeus.

E de facto, a civilisação original dos habitantes de Nippon muito tem de attrahente para todos aquelles que estão de ha muito habituados ás grotescas praticas de um culto artistico *sui-generis*, em que tudo é grande, tudo representa uma unidade de grandeza tal que se ao mesmo tempo agrada pela belleza da confecção e pelo genial da concepção, cansa, fatiga tambem, pelo tamanho do producto artistico.

Era necessario, e isto poucos podiam comprehender, alguma cousa de pequenino que reunisse ao mesmo tempo a demonstração de um genio artistico e a habilidade e pericias necessarias para pôr em pratica a concepção do artista.

Ora, no imperio do Oriente encontraram justamente os europeus o que tanta curiosidade lhes despertou. Desde os seus habitantes pequeninos, nervosos, buliçosos, originaes em tudo, mas em tudo perfeitos até nas mais insignificantes cousas de que elles usam.

As suas habitações, as suas vestes, os utensis, os paramentos, a infinidade de pequeninos objectos de que se acham rodeados e sem o que, parece, lhes é impossivel a existencia, tudo emfim crea ao redor do japonez uma atmosphera pacifica e calma em que a arte é a deusa e soberana suprema.

A propria natureza creou ao japonez este ambiente; alli, ella produziu o que ha de mais bizarro, mas em mutações rapidas, intermittentes, nada sendo largo, nada cançando o olhar nem pela extensão nem pela continuidade.

A intermittencia do solo, o corte do terreno pelas aguas fluviaes, as entradas caprichosas do oceano, as suas montanhas offerecendo panoramas variadissimos concorrem tambem para a bizarria e elegancia de que tanto falla Pierre Loti.

Sacerdotiza Japoneza

Sacerdotiza Japoneza

E toda esta porção de terreno cortado, recortado, tendo ao fundo o gelo perpetuo do seu monte branco, é revestida da mais formosa vegetação, da mais luxuriante flora.

A diversidade dos seus crysanthemos, a infinita variedade de suas flores, o colorido suave das petalas das rosas do Japão encantam a vista dos visitantes, ao mesmo tempo que o suave perfume dellas embalsamam a atmosphera com os mais delicados odores.

Ora, todo esse conjuncto ao mesmo tempo harmonioso e esthetico determinará fatalmente ao investigador a não parar somente na contemplação dessas exterioridades, e a sua curiosidade irá sem duvida a um páramo menos superficial e então lhe será forçoso, para sua satisfação, indagar do caracter desse povo que vive circumdado de tão extravagantes caprichos da natureza, dos seus costumes, dos seus habitos e principalmente da sua educação philosophica inicial.

Sob este ponto de vista ainda mais attrahente se tornam os filhos do Sol.

Como todas as raças, como todos os povos, a indole dos homens deve ser estudada pelas suas crenças e pelas suas religiões.

Justamente neste ponto a indagação é ainda mais attrahente, é so que quasi todos os publicistas jem as suas narrações para este lado.

As obras d'arte japonezas agradam pela perfeição do trabalho, não ha duvida e por isto mesmo, satisfazem somente até certo ponto o espirito artistico dos homens, mas isto quanto ao lado material, e portanto mais interessante é o estudo na parte philosophica e o testemunho dessa affirmação está na multipla variedade das religiões e das divindades japonezas.

Boudhismo japonez—Seita introduzida pela imigração estrangeira

Sob este ponto de vista o Imperio do Sol nos offerece um exemplo curiosissimo.

O pensamento dos japonezes, vivendo neste quadro maravilhoso de calma e belleza, se perde e ao mesmo tempo se satisfaz em concepções mais engenhosas que fortes.

Está fóra do seu modo de encarar a vida, tudo o que seja rude, pesado, difficil, e por isto elles procuram nas suas concepções religiosas, na crença das suas divindades, afastar tudo o que seja terror, tudo o que offerece nas outras seitas religiosas um espectaculo de terror mysterioso para impregnal-as, assim como ás suas ceremonias de culto, de um ambiente que se adapte e que se harmonise com as bellezas delicadas e suaves da sua caprichosa natureza.

E' fóra de duvida para todos os que se aprofundam no estudo das religiões dos povos, que elles e quaesquer raças a que pertençam, tiveram inicialmente a sua divindade primitiva personificada no culto do Astro-Rei.

Os proprios japonezes não se furtaram a esta acção, pois a sua divindade suprema foi Amaterasu, a deusa do Dia; tendo por irmão Tsouki a quem foi confiada a regencia da lua.

Estes não foram, porém, os primitivos deuses a que a concepção engenhosa dos japonezes deram as forças necessarias para poderem crear e dar fórma a tudo quanto apparecesse no mundo.

Uma série de deuses mais ou menos poderosos eram no principio regidos por dous seres essencialmente divinos e incorporeos

chamados pelos japonezes, da antiga éra, *a essencia activa* e a *essencia passiva* da creação.

Nos seus livros sagrados, um existe o *ka-zi-ki* que explica a creação do Japão e da terra. Alli apparecem as divindades primitivas, sendo creadas pelas duas forças essenciaes que crearam a Terra.

Estas *essencias* eram incorporeas e pouco a pouco se desenvolveram, tornando-se então dous espiritos poderosos dos quaes descenderam os tres principaes deuses das antigas lendas japonezas. Estes deuses eram o 1º o senhor augusto do centro do céo; o 2º o poderoso deus augusto e maravilhoso da producção; e o 3º o deus maravilhoso productor.

Estes tres deuses não foram propriamente gerados pelas duas *essencias activa e passiva*, mas appareceram como uma especie de geração espontanea.

Essas tres divindades tiveram um sequito de descendentes e d'ahi todos os deuses japonezes em primeira linha.

Dos descendentes foram Izanagi e sua irmã Izanami que crearam propriamente o Japão e de quem nasceram Amaterasu e Tsouki.

Este ultimo, porém, era caprichoso, fantastico e maniaco e por isto, como aos japonezes não é agradavel sinão as cousas placidas e elegantes, foi elle por seu pae destituido deste poder e lhe foi então confiada a Noite, reinando nas trevas, sendo propriamente o senhor dos infernos. O inferno, porém, para os japonezes não era tido como um logar de torturas mas simplesmente um abysmo onde predominavam as trevas e de onde elle não podesse sahir para não incommodar a vida pacifica dos que viviam.

Em uma palavra, as divindades japonezas tinham todas um caracter bondoso e não eram perversas, pelo contrario, os seus intuitos era proporcionar aos mortaes a maior somma possivel de bem estar.

Esta crença primitiva é tida no Japão como a religião nacional, e é a seita de Shintô

Além destas divindades primitivas os japonezes têm ainda milhares de outros deuses que não são outra cousa senão o culto dos seus antepassados a quem divinisam.

Elles elevam aos antigos, templos, como nós outros elevamos estatuas aos nossos grandes homens, mas com a differença que os japonezes têm por elles um culto religioso determinado pelo valor ou virtude que a tradicção lhes guardou.

Têm, por assim dizer, o culto dos mortos.

Este culto é bem enraizado no Japão, de maneira que não é cousa difficil existir para cada japonez centenas de deuses e em suas casas, poucas haverá em que não estejam erectos altares aos seus maiores.

O caracter essencialmente artistico e calmo do japonez não gosta de criar difficuldades para cousa alguma, de modo que até na propria idéa religiosa elles guardam a maior sobriedade possivel não se vendo alli apparatos custosos para o culto das divindades.

Releva ainda notar mais uma curiosidade e é que no principio elles não tinham a idéa da espiritualisação do homem nem dos deuses. Só mais tarde, quando implantada no Japão a religião cujo berço a India reclama, a religião de Boudha, é que a idéa dos espiritos veio trazer uma pequena modificação na maneira de encarar as divindades.

Desde então o progresso, quer das idéas quer da civilisação, introduziu nas ilhas dos crysanthemos a comprehensão de que alguma cousa mais superior que a simples materia organica devia reger os destinos dos homens.

D'ahi em diante o culto dos mortos teve um rapido desenvolvimento; desta época para cá os japonezes começaram a ver nos seus mortos uma entidade cuja intelligencia superior á dos vivos podia determinar nestes e nos seus actos alterações sensiveis.

Barquinha da Pesca Milagrosa offerecida á Irmandade de S. Pedro na Gamboa pelo prestimoso irmão Emilio Sabino que sahiu em andor na primeira procissão dessa Irmandade, em 10 de julho

AGUA INGLEZA, recommenda-se a de Granado & C.

E os espiritos dos seus antepassados começaram então o seu governo no imperio dos vivos.

Não se tornou, pois, raro, ver-se as estações, as flores, as aguas, os mais insignificantes incidentes da vida pratica serem regidos pela vontade dos espiritos.

O seu culto é bem simples.

Os japonezes não apreciam as cousas difficeis e por isso mesmo os seus deuses não são exigentes.

Elles se contentam com o odor das flores, com uma taça de crystallina agua, com as dansas em sua honra e com a musica que em primeira linha muito apreciam.

Esta seita nacional de Shintô passou pela modificação que vimos, mas o engenho dos japonezes não podia submetter-se a considerar somente como divindades os seus maiores nem as instituidas pelas lendas, e por isso a recompensa que elles podem dar mais facilmente a qualquer cousa que lhes tenha sido util na vida pratica é a elevação á divindade, tão somente dos homens a que elles rendem o culto.

As cousas tambem são admiradas e ellas tambem podem ser *Kamis*.

Uma arvore, o fructo, a flor, a montanha, o mar, o vento, o ar são outros tantos *Kamis* (deuses), a quem na sua vontade de serem gratos pelos serviços que podem prestar, os japonezes divinisam.

Dest'arte o Japão é um templo immenso, onde os deuses se encontram em qualquer logar; a atmosphera naquelle paiz de sonho está, por assim dizer, saturada de divindades.

Esta seita, chamada a seita Shintô, é a considerada pelos japonezes como a religião puramente nacional.

E' necessario, porém, lembrar que muito tem de parecido na sua genesis com a religião chineza.

Mais tarde a immigração fez aportar ás plagas japonezas uma outra crença oriunda da India, a crença de *Boudha*.

Esta crença conta hoje no Japão numerosos adeptos, e desde logo differencia-se da de Shintô pelo sumptuoso do seu culto e riqueza dos seus templos que contrastam com a simplicidade da seita de Shintô.

Está, porém, bastante modificada no Japão a ponto de se poder dizer que a religião de Boudha alli, é um boudhismo essencialmente japonez, destituido de todos os apparatos mysteriosos do boudhismo da India.

Na continuação deste rapido esboço sobre as religiões mais predominantes no Japão trataremos desta segunda parte.

Bastante curiosa é ella, pois, hoje em dia a simplicidade deste culto mostra evidentemente o grão de cuidado que têm os japonezes em não se afastarem muito das suas tradições de singeleza e simplicidade.

F. M. Jr.

A RADIOSCOPIA

NA CURA DOS CANCROS SUPERFICIAES

A ACADEMIA de Medicina de Paris acaba de ajuntar tres casos maravilhosos ao já, felizmente, não pequeno numero de gloriosos successos da radioscopia na cura dos cancros superficiaes.

Dous desses casos, observados pelo dr. Bisserié, eram de cancer superficial da lingua e o terceiro, constatado pelo dr. Carlos Monod, de um cancer facial em uma doente por elle flagellada desde os dez annos de edade.

Para o desapparecimento completo dos dous primeiros epitheliomas não foi preciso mais que tres ou quatro sessões, podendo ser esse simples tratamento recomeçado no caso, aliás pouco provavel, de recidividade.

O caso do dr. Monod, que foi o terceiro communicado á Academia, ha poucas semanas ainda, constitue tambem uma victoria dos raios Rœntgen.

Antigo, como já dissemos, pois que desde dez annos era por elle torturada a doente do medico Monod, aquelle terceiro cancer, facial e desenvolvido a proporções consideraveis nos ultimos tempos, manifestara-se em março ultimo sob a fórma de tumor ulceroso, sangrento, adherente ao esqueleto e que não podia ser operado, sem perda, difficilmente reparavel, da superficie dilatada.

O professor Rœntgen
Descobridor dos raios X

A' custa de sessões muito curtas, de intensidade média, espaçadas de tres mezes, a ulceração foi pouco a pouco coagulando-se, cicatrisando, ao mesmo tempo que a base endurecida desapparecia.

O tempo total empregado pelo dr. Monod nessa cura maravilhosa foi de setenta minutos, apenas, de applicação dos raios X, protegidas as paredes visinhas da ulceração, para evitar as lesões causadas pelas radiações.

Ha, porém, na cura do dr. Monod um caso curioso e importante a observar.

Vem a ser que a cura do cancro facial foi acompanhada de uma transformação da textura ossea das paredes primitivamente atacadas pelo mal horrendo.

Outras molestias, affirma o dr. Halloplau á Academia de Paris, são tambem susceptiveis desse tratamento, que não só honra o sabio Rœntgen, mais ainda os medicos que têm sabido applicar e tornar inoffensivas essas maravilhosas radiações.

CARTAS DE UM TABARÉO

BOM COMPADRE.

Rio, 2ª semana de agosto.

HA um anno, por este tempo, iniciei estas cartas, mediante as quaes tens lido noticias minhas e de um ou outro facto que haja prendido a attenção dos cariocas.

Modesto registrador, não me propuz narrar-te chronologicamente, detalhadamente tudo quanto por aqui se faz ou acontece, mesmo porque em materia de noticiario não precisas mais do que ler o *Jornal do Brasil*, reflector imperterrito e fidelissimo da vida fluminense, e desse és assignante. Portanto não te podes queixar da chochice das minhas *chronicas* (?), que deixam muito a desejar, na tua opinião.

Muito faço eu pensando por ti, offerecendo-te o commentario que terias necessidade de fazer diante de muitos factos que aqui tenho inserido.

Comquanto convencido de que não tenho obrigação de dar te um boletim de noticias do Rio de Janeiro, acho que corre-me o dever de acompanhar a referencia aos factos de que te dou noticia de uma ou outra reflexão tendente a demonstrar como penso em relação aos mesmos, para que possas aquilatar que não mudo de feitio apezar de ter mudado de roupas, de habitos de comer, de fazer a barba, cortar o cabello e outras muitas cousas que se é obrigado a mudar graças á influencia do meio.

O physico tem mudado, não ha duvida; o moral, esse *nuncaras*: nasci tabaréo e tabaréo hei de morrer.

Pão, pão; manteiga, manteiga. Altero o proloquio porque não gosto daquella substancia rija e mal cheirosa, que ás vezes é feita de leite, a que o vulgo chama —queijo e tem sido causa de milhares de esquecimentos.

E explicando-te o motivo por que não transformo estas cartas em resenha de acontecimentos, lá se me foi o espaço destinado a commemorar o seu anniversario, assumpto principal da ordem da semana (não digo do dia porque sendo as cartas semanaes...)

Como levar a effeito a commemoração de forma condigna?

Subscrevendo para o acabamento das obras do edificio da nossa Cathedral, condigna applicação que um bom catholico póde fazer de um pouco que sóbre ás suas despezas, protrahindo alguma cousa de luxo ou futilidade?

Fundando uma associação para o amparo e protecção da primeira infancia, essa que nasce e morre ignorada, por vergonha ou negligencia das mães?

Reclamando dos poderes publicos mais um pouco de humanidade para com os pobres doentes de molestias infectuosas, como a variola, que são removidos durante o periodo da incubação e quando nenhum perigo de contaminação offerece o doente?

Pedindo aos senhores politicos que sejam mais diligentes e celebrem sessões fructuosas para compensarem de alguma forma os sacrificios que faz o povo pagando-lhes tão caro?

Está feita a commemoração do anniversario das cartas.

Não houve comes e bebes, a não ser alguns pasteis que o sr. revisor tratará de *comer* e se algum escapar á sua voracidade o pio leitor, para não jurar falso e não dizer que não compartilhou da festa, fará o favor de comer tambem.

Adeus.

Teu

Bermudes.

O medico a um funccionario publico seu cliente:

— Continúa então a padecer das mesmas insomnias?

— E' verdade, doutor, e agora, o que é peor, nem se quer na repartição consigo dormir.

CORRESPONDENCIA

A. FONTES — Recebemos a photographia de que nos falla em sua carta de 4 do corrente, e não a estampamos porque não se presta a photogravura.

DEOLINDA CARDOSO—Não possuimos o seu trabalho «Assombrada», razão por que não o publicámos; entretanto, se nos remetter, teremos satisfação em fazel-o figurar na *Revista da Semana*.

MENDES MARTINS—Temos recebido os seus sonetos, que brevemente começaremos a publicar.

A. FONTES—Pode remetter o *cliché*.

ASYLO ISABEL

Realizou-se no dia 31 de julho no Asylo Isabel uma festividade promovida pela directoria da Associação Mantenedora da Infancia, em homenagem aos protectores do Asylo, no dia do anniversario do sr. director do mesmo, o Revm. Conego Amador Bueno.

Esta festa começou, ás 8 horas da manhã, com missa solemne, benção do Santissimo Sacramento e communhão geral.

A 1 hora iniciou-se o intermedio litterario e musical que foi a parte mais attrahente da festa, e cujo programma organizado com bastante cuidado foi muitissimo apreciado por todos os que assistiram á sua execução.

O Revm. Conego Amador Bueno foi de uma gentileza attrahente para todos os convidados, captivando-os pela sua conhecida amabilidade.

A *Revista da Semana* recebeu amavel convite e para lá enviou o seu photographo que conseguiu apanhar alguns trechos da festa, que hoje reproduzimos.

Asylo Isabel — Grupo de convidados por occasião da festa, em 31 de julho proximo passado

MUITO TARDE!

(BOIS PLESSIS)

(*Continuação do n. 219*)

I

Esperava que te havias de portar nobremente, tornando esta bella e boa Solange, uma creatura graciosa e terna.

O momento de completar este duplo programma é chegado, Daniel.

Terei de entregar minha clinica a um outro. Terei o desgosto de ver um estranho succeder-me, e o remorso de abandonar sem protecção e sem recursos esta pura e encantadora Soulange que eduquei.

Responde, Daniel.

— Meu tio, replicou Daniel, com uma voz surda, conquistei meu titulo unicamente para lhe ser agradavel. Gosto bastante das experiencias de laboratorio; mas, tenho horor á medicina profissional e principalmente á medicina do campo.

Entretanto, estou prompto a succedervos se assim o exigirdes, mas, não me peçaes para esposar Soulange.

Isto importará na nossa desgraça.

Assegurae o seu futuro e serei o primeiro a desejar que assim seja, e de coração abandonarei tudo que me venha a tocar.

Porém, me é impossivel, eu vos affirmo, fazer mais.

Ha em mim qualquer cousa, ignoro o que seja, que se oppõe a que ame essa moça, não obstante os meritos que reconheço possuir.

— Valha-me Deus, murmurou tristemente o doutor, tu não a amas, porque sempre dizes que te impuz amal-a.

Antigamente, na tua infancia, sempre tinhas este espirito de contradicção, que fazia abandonar aquillo que eu te indicava e que era justo e bom.

Esta disposição estranha, insufficientemente combatida por minha fraqueza, suggeriu em ti a selvagem independencia que hoje te impede de ceder á razão, de abrir o teu coração ao puro sentimento por mim indicado.

Se, baseando-me nesta tua tendencia natural bem conhecida, eu não receiasse em usar de astucia dizendo-te que jamais serias marido de Soulange, só isto bastaria para te ver de joelhos a meus pés, supplicando-me que t'a désse como esposa.

Daniel baixando a cabeça perturbado não podia deixar de conhecer a verdade profunda nas palavras de seu tio, e revoltado pelo orgulho achava-se senhor dum indefinivel soffrimento.

— Só tenho a pedir te uma cousa, é a ultima, disse o ancião com uma voz fatigada.

Amanhã, haverá uma festa em nossa pequena cidade; toda a mocidade reunir-se-á na floresta de *Aulnettes*.

Ahi encontrarás Soulange.

A occasião é favoravel para fallares com ella e formares o teu juizo, a tua opinião definitiva.

Se persistires, depois, na tua opinião, não insistirei mais; ficarás livre para seguir o teu destino... Deus queira que te não arrependas.

— Consentes?

— Eu vos obedecerei, meu tio, disse Daniel acabrunhado.

Separaram-se tristes, com a alma assolada por essa hostilidade invisivel que um minuto só foi bastante para transformar em inimigos dous seres que tanto se estimavam.

II

Foi na mais inconherente disposição de espirito que Daniel apresentou-se no dia seguinte na partida organizada no bosque de *Aulnettes*.

Não imaginava o que Soulange lhe poderia dizer, e não pensava quaes os sentimentos que convenientemente deveria exprimir.

Tambem evitava aprofundar a questão, preferindo entregar-se á sorte, á inspiração de momento, segundo as difficuldades antes julgadas insoluveis.

Tinha chegado tarde. Toda a mocidade já se achava reunida numa especie de claro em roda dos preparativos para uma abundante merenda.

A primeira pessoa que divisou foi Soulange Duroy, em pé, no meio dum

Asylo Isabel—Um grupo de alumnos

grupo, junto a fonte, onde se refrigeravam as garrafas de *champagne*, numa cavidade natural praticada lentamente pelo fio d'agua crystallina, que já ha seculos corria do rochedo.

A joven Soulange, estava sorridente e parecia fallar sem alguma preoccupação com as amigas que a cercavam, porém seus olhos azues duma limpidez admiravel, demoravam-se de tempos a tempos no atalho em que devia Daniel apparecer.

A profundeza deste olhar, o encantador rubor que tinha subido ás faces de Soulange desde que o viu, o sobrinho do doutor comprehendeu que ella o esperava e o seu coração fechou-se de apprehensões.

Tinha medo do que o dia lhe preparava, de todo o desconhecido que sentia em sua vontade e em sua alma.

Depois da merenda, durante a qual Daniel não pôde trocar senão algumas palavras insignificantes com a pupilla de seu tio, a mocidade dispersava-se pouco a pouco debaixo da coberta do bosque, onde a magnifica vegetação estava ligeiramente tinta de ouro e da purpura do outono.

— Partamos para a colheita dos *champignons* que formigam por aqui, disse Soulange a uma de suas companheiras.

— Vens comnosco? o tempo está tão lindo!

A joven olhou para Daniel.

— Não, disse vagarosamente. Fico porque desejo colher algumas flores, as ultimas da estação.

Desejo fazer um ramalhete.

— Como quizeres!... E o senhor perguntou ao sobrinho do dr. Poutriac, o senhor nos acompanha não é assim?

Asylo Isabel -Grupo tirado por occasião do anniversario do conego Amador Bueno de Barros, em 31 de julho proximo passado. Figuram neste grupo o Conego Amador de Barros, Monsenhor Alberto Gonçalves, diversos sacerdotes e as Filhas de Maria

Fiel a sua promessa, Daniel não procurou esquivar-se ao colloquio que se lhe apresentava.

— Desculpe-me, disse, ceremoniosamente; fico tambem para fazer companhia a mlle. Soulange que não pode permanecer só no bosque.

— Oh! como sois amavel! disse Soulange. E o bando jovial cantando se foi.

(Continúa).

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Ataque ás trincheiras russas de Chu-lien-cheng pelas forças japonezas que as tomaram de assalto em memoravel combate que traçou na historia militar do Japão uma pagina de inesquecivel valor, dourada pelo sangue dos heróes que nelle succumbiram em defesa da patria

DÔR DE PAE

Outr'ora, em pobre choupana,
Lá de Minas, no sertão,
Com sua filha Marianna,
Vivia o velho Jordão.

Docemente deslisava
Dos camponios o viver,
Nada, nada, perturbava
Tal ventura, tal prazer.

Mas um dia, um cavalheiro,
O' dura fatalidade!
Deu entrada no terreiro
Recemvindo da cidade.

Num assomo de franqueza
O bondadoso anciao
Offertou lhe cama e mesa
E um logar no coração.

....

Um dia, quando voltava
Do triste e arduo labor
Sua filha deparava
Nos braços do seductor.

Como ao raio desferido
Pela mão do Creador
Cahiu o velho abatido
Succumbindo á grande dor!

....

Quando em noite tormentosa
Quem por alli galopava,
Ouvia a voz lamentosa
Duma alma que soluçava.

Mario C. Oliveira

THEATROS

A SEVERA, levada á scena no S. José pela Companhia Dramatica Portugueza, foi um notavel acontecimento theatral.

O desempenho da difficil peça de Julio Dantas foi bom e o publico não regateou applausos aos distinctos artistas.

Já por vezes tem a *Revista da Semana*, escripto sobre a *Severa* e nesta hora nos resta, portanto, confirmar as linhas que traçámos.

A peça de Julio Dantas achamol-a perfeitamente bem escripta e dotada de um espirito de investigação que faz admirar a todos os que conhecem de perto os instinctos e a moral das diversas camadas sociaes.

Se por um lado rebaixa a nobresa até certo ponto, criticando lhe severamente as suas excentricidades, por outro colloca a *Severa* sob o prisma de um caracter altivo e caridoso, amando a liberdade e sendo escrava pelo coração.

Ha ainda na peça de Julio Dantas tiradas bellissimas, como, por exemplo, a defesa de Marialva que, quando accusado pela marqueza de ter rebaixado muito a nobresa de Portugal, pergunta-lhe com emphase se amar, se apreciar as corridas de touros, se cultivar no peito o amor por tudo o que é livre, se ser, emfim, portuguez, sentindo n'alma as vibrações do temperamento dos velhos antepassados, era descer!

Esta tirada foi perfeitamente bem interpretada por Luiz Pinto, que recebeu da platéa boa messe de applausos.

Angela Pinto, no papel de Severa, tem talvez a sua melhor creação. Na interpretação deste typo de cigana portugueza ella é impeccavel e o faz com uma naturalidade que admira, guardando em todo o correr da representação a mesma linha. Além disto foi bem auxiliada pelos seus companheiros.

Quer Luiz Pinto, no papel de Marialva; quer H. Peixoto, no de Custodia; quer Adelia Pereira, no de Chica, cooperaram para o exito da representação, interpretando os seus papeis com a maxima correcção.

Outros que tambem estiveram na altura dos citados e seria grande injustiça não enumeral-os, são Pinto d'Almeida, no papel de Alquilador; Carlos Leal, no de D. José e Marietta Moniz, no de Marqueza.

Além destes, os demais artistas mereceram igualmente os applausos que lhes foram dados.

Foi, pois, uma noite cheia a da primeira da *Severa*, que continúa dando ao S. José boas casas.

* * *

O theatro Lyrico, com a representação da *Tosca*, esteve litteralmente cheio.

Poucas vezes a immensa platéa do nosso Lyrico tem estado repleta como nesta noite.

Já por si a partitura de Puccini agrada a quem a ouve, accrescentando se, porém, uma interpretação como lhe deram Santarelli, Zenatello e Bonini, não poderia o publico deixar de concorrer em massa para apreciar a bella concepção do autor e a execução dos seus interpretes.

Brevemente, a *Revista da Semana* dará em uma das suas paginas as photographias dos apreciados artistas.

* * *

O theatro Recreio Dramatico vae tendo boas casas com as suas *réprises*, levando mais uma vez á scena a revista *Ca e Lá*...

Uma festa que esteve bastante concorrida foi a da actriz Pepa Delgado, que alli se realizou, nada faltando para o successo da beneficiada.

* * *

No Parque Fluminense continuam animadas as lutas romanas do campeonato internacional.

Diariamente para alli affluem todos os apreciadores desse genero de sport, tão bem executado pelos eximios campeões.

As lutas que alli se executam são verdadeiros primores.

Qualquer dos campeões tem sua originalidade. Uns, no systema classico, preferem os golpes de força; outros, no systema grego-romano, não perdem de vista a attitude esthetica do conjunto e dão preferencia aos golpes de agilidade; outros ainda, e estes principalmente os lutadores russo e allemão, dão preferencia aos golpes de astucia, o que torna a luta interessantissima, sob todos os ponto de vista.

Acha se adiantado o numero de lutas realizadas, de maneira que poucas faltam para a distribuição final dos premios.

Até agora está em primeiro logar o campeão mundial Pons, e segundo todas as probabilidades, a elle caberá o primeiro premio.

Marciolus.

Vittorina Ghedini, bailarina italiana, trabalhando actualmente no corpo de baile da Companhia Lyrica Italiana

SONETO

Ao dr. Eduardo Machado

Bem cedo conheci, ó Mundo, os desenganos,
Quando empenhei co'a vida a luta callos-al,
Em busca da Ventura ás plagas do Ideal,
Affagando, feliz, meus sonhos soberanos.

Caminhei... E em teu seio o vicio, o crime e o mal
Vim somente encontrar e, de outr'ora, os meus planos
De ventura e de amor, tão risonhos e ufanos,
Carregou-m'os da mente a voragem fatal!

E a pobre de minh'alma, abandonada, teme
O desabar da Fé... E se meu peito geme,
Eu o exhorto, dizendo:—E' preciso viver!...

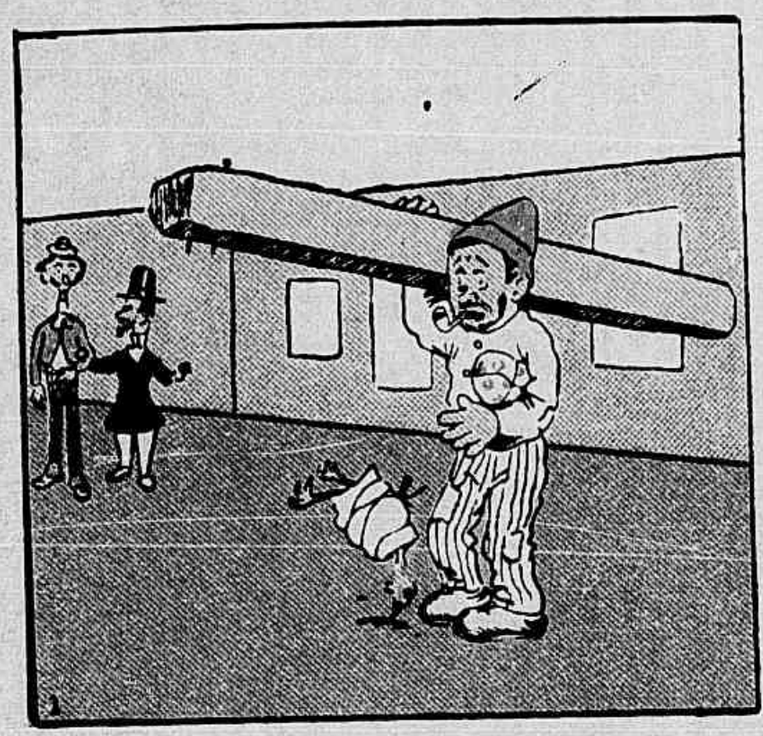
Ai! no emtanto se é duro o transe e a dor imménsa
Abandonando a fé que me alimenta a crença,
Quantas vezes repito:—E' preciso morrer!...

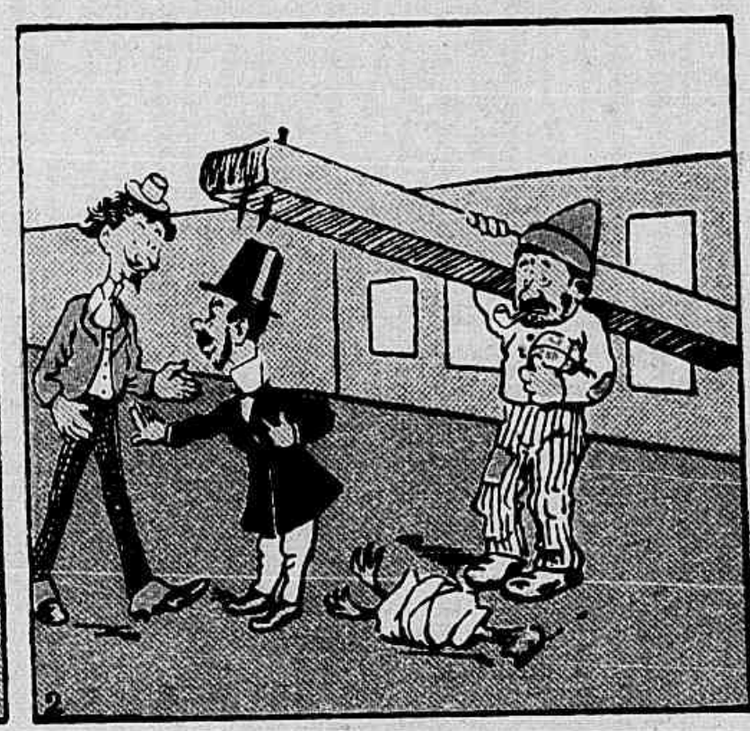
16—VII—1904

Alfredo Pires.

AGUA INGLEZA, recommenda-se a de Granado & C.

CONTO SEM PALAVRAS





Extracto, Loção e Pó

CHÊNE ROYAL

DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

Extracção pelo systema de urnas e esferas no qual são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de 200$000.

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

SUCCESSOR

Depositarios, Araujo Freitas & C., rua dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com as imitações e falsificações.

O PULENCIA DOS CABELLOS

DE

J. A. SARDINHA

Cura a caspa e faz crescer os cabellos

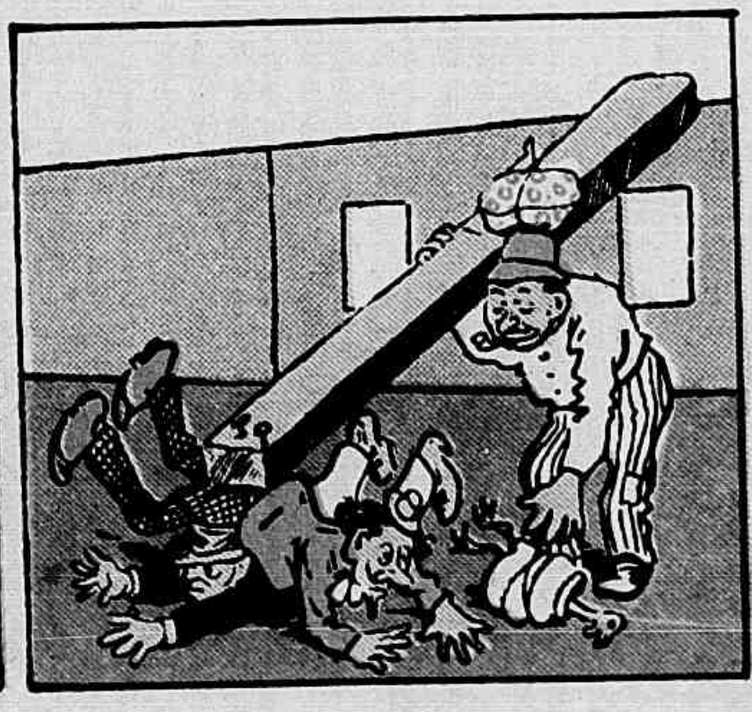
Vende-se na

PERFUMARIA NUNES

23

RUA DO THEATRO

TRES PORTAS



Meu Querido Schottisch

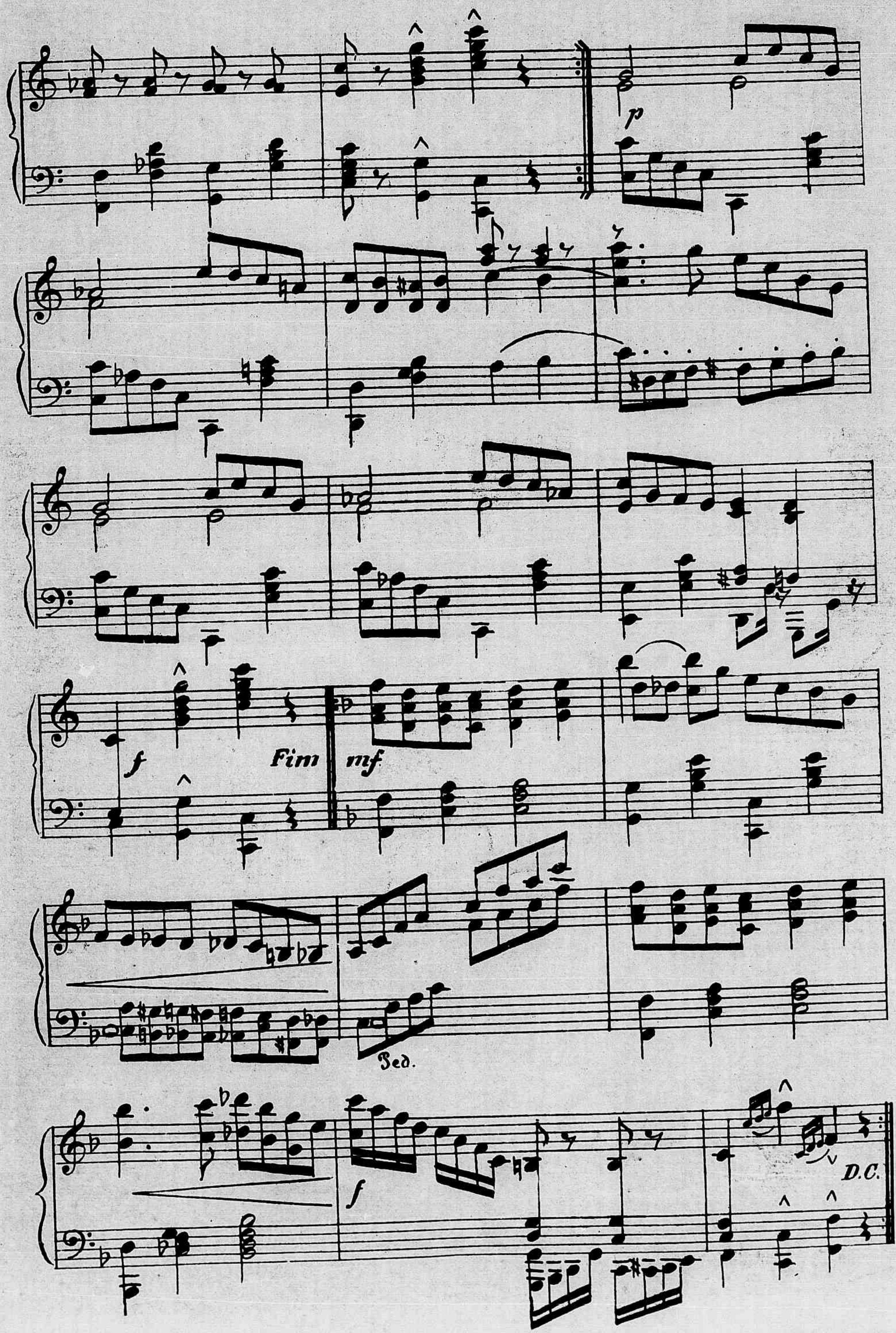
Ao amigo A. VIEIRA

PIO DINAVA

PIANO

f

ff


p
f
Fim
mf
Ped.
f
D.C.

Só que estaria apto para LIDER da maioria na Camara, não achas?

Os addidos militares estrangeiros, os jornalistas e pessoal auxiliar do exercito japonez, assistindo das muralhas de Wijú á passagem do Yalú, pelas forças do Japão

NAUFRAGIO DO "NORGER"

AINDA ha poucos dias nos Estados Unidos, deu-se um grande desastre em que pereceram 1.200 pessoas, desastre este acontecido á bordo do *General Slocum*.

Hoje temos novamente para commentar um outro naufragio não menos terrivel, onde encontraram a morte nada menos de 600 emigrantes.

O navio dinamarquez *Norger* levava a seu bordo 600 emigrantes, quando, devido a causas que ainda não ficaram bem conhecidas, naufragou levando comsigo para o fundo do oceano 600 pessoas.

As nossas gravuras representam o momento do naufragio do grande transatlantico e o salvamento de alguns naufragos pelos escaleres de outro transatlantico o *Salvia*, a bordo do qual foram recolhidos os poucos sobreviventes do terrivel naufragio. O *Norger* ia quasi exclusivamente transportando emigrantes dinamarquezes e por isto a confusão na occasião do sinistro foi o motivo da morte da sua quasi totalidade. Os poucos que conseguiram escapar foram salvos pelos tripolantes do *Salvia*, que os transportaram para terra.

GUERRA RUSSO-JAPONEZA

jornalistas na guerra

DESDE que romperam as hostilidades dos japonezes contra os russos e que foi entregue o *ultimatum* do Japão ao governo russo, as nações europeas e americanas acompanharam com grande interesse a marcha dos acontecimentos do maior conflicto internacional contemporaneo.

A despeito de todas as previsões e das opiniões dos mais abalisados conhecedores da politica internacional, que nunca

Naufragio do vapor dinamarquez *Norger* que transportava a seu bordo 600 emigrantes.

poderam julgar imminente um rompimento formal das duas potencias ora belligerantes, o Japão apresentou-se ao mundo tal qual é e como ainda o não suppunham as nações da Europa, isto é, forte e aguerrido, possuindo um dos melhores exercitos que se conhecem.

O interesse, porém, de acompanhar de perto todas as diversas phases dessa campanha memoravel não coube somente aos governos, mas com muito mais intensidade ao mundo jornalistico.

Desde os primeiros dias houve uma verdadeira romaria de correspondentes dos principaes jornaes do mundo para o theatro das operações, e ao Japão chegou com pequeno intervallo toda essa multidão de gente abelhuda e bisbilhoteira — os *reporters*.

O governo do Mikado accedeu ao desejo da imprensa estrangeira e local e permittiu que os seus representantes acompanhassem os differentes corpos do exercito que seguiam para a campanha, e dividiu-os em diversas turmas que seguiam com pequenos intervallos, acompanhando as varias divisões do exercito japonez.

Hoje em dia já se acham todos no terreno da luta, juntamente com os enviados militares a quem foi concedida igual graça, e podem a gosto apreciar as multiplas surpresas que reserva uma guerra no proprio scenario onde se desenrolam os successos.

Um delles já pagou com a vida a temeraria tentativa e lá ficou victima não das balas dos que combatem mas sim de criminosos grupos de bandidos chinezes nas fronteiras da inhospita Mandchuria.

Um dos feitos mais importantes, a que devem ter assistido os jornalistas, foi sem duvida a arriscada passagem do Yalú pelas tropas japonezas.

Do proprio campo de acção poderam elles enviar para os seus jornaes minuciosas informações e photographias, como hoje estamos vendo pelas revistas europeas, principalmente inglezas, onde pullulam as mais interessantes photographias e as mais palpitantes gravuras, isto não fallando tambem das grandes revistas americanas.

A gravura que hoje offerecemos aos nossos leitores mostra a posição arriscada desses homens e o cuidado com que são tratados pelas forças que seguem.

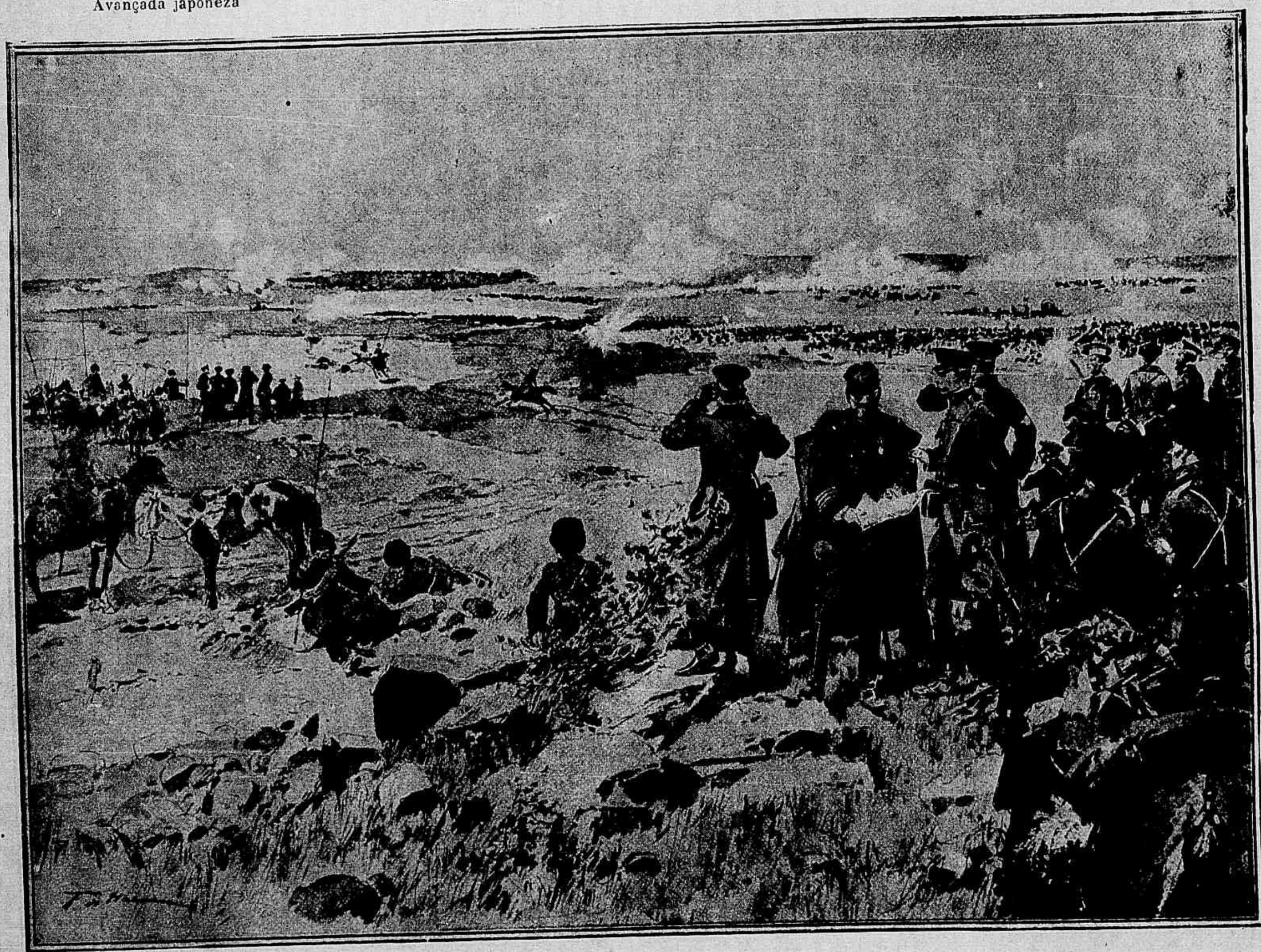
Das muralhas de Wijú poderam elles apreciar á vontade todo o grande feito de armas japonezas no arriscado passo da passagem do Yalú. Em Wijú com os jornalistas estavam mais alguns addidos militares estrangeiros, diversos auxiliares do exercito japonez, membros da Cruz Vermelha e alguns coreanos que acompanham os japonezes.

As muralhas de Wijú ficam justamente a cavalleiro das margens do Yalú, logar escolhido pelos japonezes para a travessia e por isso mesmo em um ponto arriscado, é verdade, pouco distante da pontaria inimiga.

A *Revista da Semana* continuará a fornecer aos seus leitores diversas vistas e photographias referentes a estas e outras phases da campanha.

Para este fim não poupamos os maiores esforços, pois, o nosso unico intuito é compensar o favor publico que tanto nos distingue, mostrando-nos sempre solicitos em proporcionar aos nossos leitores a mais variada e completa fonte de informações do movimento de todo o mundo.

Avançada japoneza — Retirada russa — Artilharia aponeza — Retirada russa



Retirada das forças moscovitas

UMA RETIRADA HEROICA

NO EXTREMO-ORIENTE

Na campanha moderna ha retiradas que valem por victorias.

Nellas tambem se provam o valor e a abnegação do soldado que com a calma do procedimento demonstra ás vezes mais coragem e sangue frio que se estivesse empenhado em sangrentas batalhas.

A que hoje reproduzimos na *Revista da Semana* é um desses feitos de guerra que honram o exercito moscovita.

Surprehendidas as forças russas em Wa-fan-kan pelas forças do Japão tiveram os generaes russos de ordenar a retirada das suas forças, afim de não succumbirem dizimadas pela metralha do inimigo que em numero bastante superior e em posi-

ções vantajosissimas atacou com vigor as forças do Czar.

Comprehendendo estas o perigo imminente em que se achavam, não poderam acceitar a batalha e viram-se forçadas a fugir do inimigo que os perseguia com obstinação.

Foi então um momento angustioso para os soldados.

Sob um fogo vivissimo organizaram a marcha e valorosamente se dirigiram para longe do alcance das balas inimigas, deixando o caminho juncado de cadaveres.

A calma demonstrada nesta retirada pelo exercito russo, valeu-lhe uma consagração militar, pois della dependeu a sua salvação.

Um momento de fraqueza, de desobediencia e de pavor seria o bastante para pôr em desordem toda esta avalancha de homens e para determinar o seu exterminio, cobrindo de vergonha o nome da Russia.

Comprehenderam então os soldados a situação e não vacillaram um só instante em obedecer ás ordens recebidas, fugindo do combate, unico anhelo que aspiravam, porquanto o soldado nunca pode ver com bons olhos escapar-lhe a occasião de lutar em defesa do nome de sua patria, da sua bandeira e da integridade da soberania da sua nação.

Foi bem maior o sacrificio da retirada do que o das vidas que tombariam aos milhares se acceitassem a batalha.

Em Wa-fan-kan tiveram pois os russos uma occasião para attestar ao mundo que os seus soldados valentes e heroicos na acção, sabem tambem obedecer e sacrificar o seu orgulho e o seu amor proprio em prol da dignidade do seu paiz.

Carlos Eugenio Chauvin, negociante na bocca do Amonia, que tendo reagido á occupação militar peruana de 18 de outubro de 1903, cahiu em uma cilada a 21 do mesmo mez, salvando-se devido ás precauções que de ante-mão tomara. Tem prestado innumeros serviços de informações e pelo seu prestigio no Alto Juruá foi escolhido pelo general Medeiros para acompanhal-o na expedição que para alli se dirige.

O ORGAM

Do templo do Senhor pelas abobadas,
em ondas de harmonia reboando,
seus threnos musicaes nos vão levando
a Deus o pensamento!

Geme, chora, soluça como supplice,
como um côro de arrependidas almas
implorantes das immurchaveis palmas
da immorredoura gloria!

Os seus hymnos tambem parecem canticos
de extasiante, angelical orchestra,
em que o genio da luz, erguida a dextra,
edificando rege!

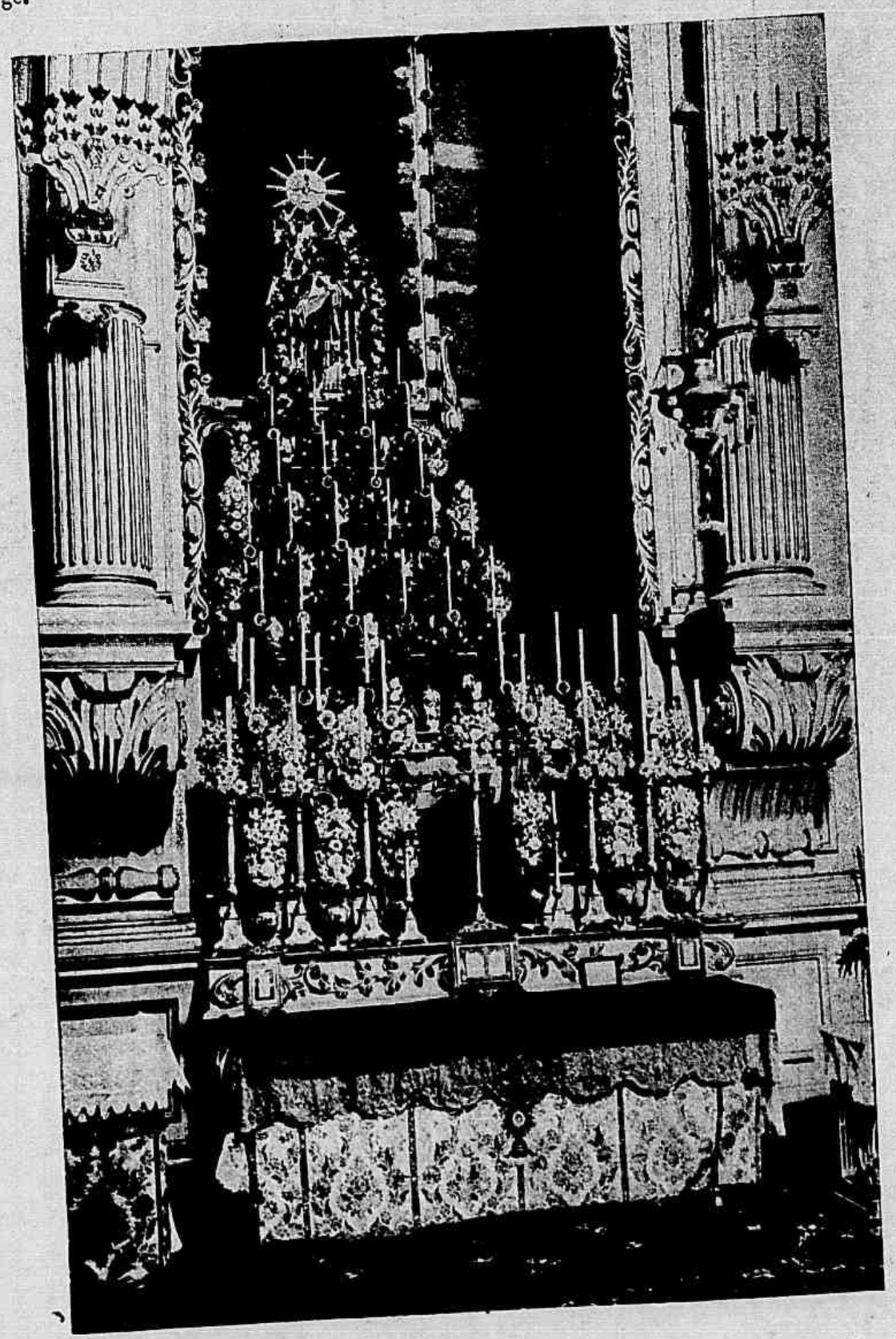
Ouvindo seus acordes melancolicos,
concentrado medito... e, então, no templo
evangelisador tambem contemplo
o magestoso orgam!

(Das *Marcesciveis*).

Benjamin Carvoliva

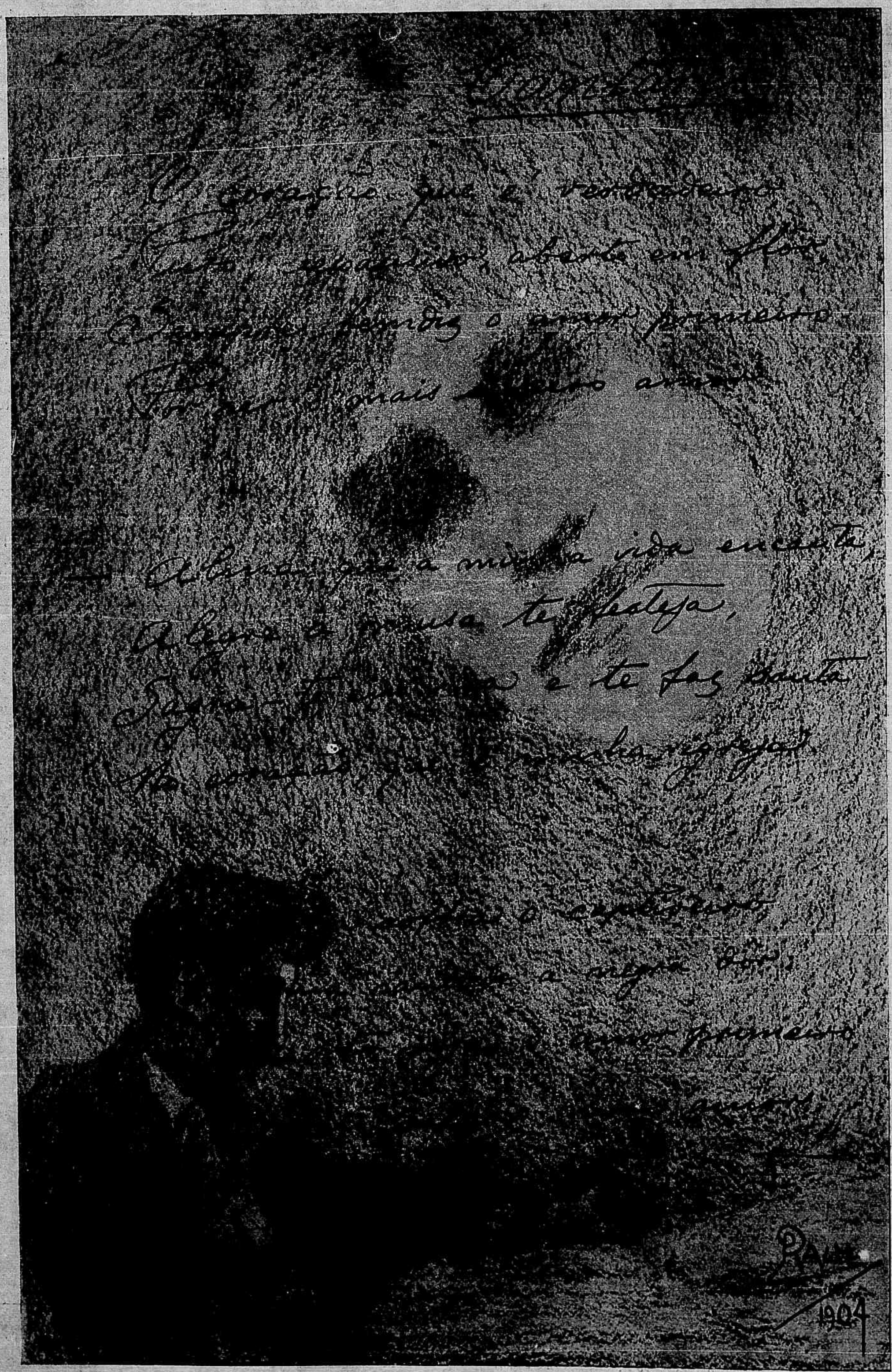
Um careca a um corcunda que passa:
— O que levas nessa mochila?
— Uma caixa com os teus cabellos.

Oratorio de Nossa Senhora do Carmo, em casa do sr. Carmino L. Manhaviti



Photographia do altar-mór da egreja matriz do Espirito Santo, no Largo do Estacio de Sá, por occasião da festa do Sagrado Coração de Jesus, em 19 de julho de 1904

MAGNESIA FLUIDA, recommenda-se a de Granado & C.


1904

CONTRADANSA POLITICA

Isto de politica esta semana, anda bem ensosso, valha-nos Deus.

Lá pelos dous casarões, logares apropriados para exercicio de palavras que os diccionarios para meninos, manda a decencia, nao trazem, não tem havido movimentação.

Em faltando assumpto para as discussões pessoaes, isto é, para as reciprocas descomposturas andam todos cabisbaixos, preparando com certeza novas e inesperadas *cortezias*.

E demais, não estando presente o bom do nosso Presidente, os seus respeitabilissimos servidores politicos não se empenham muito em dar mostras da sua actividade.

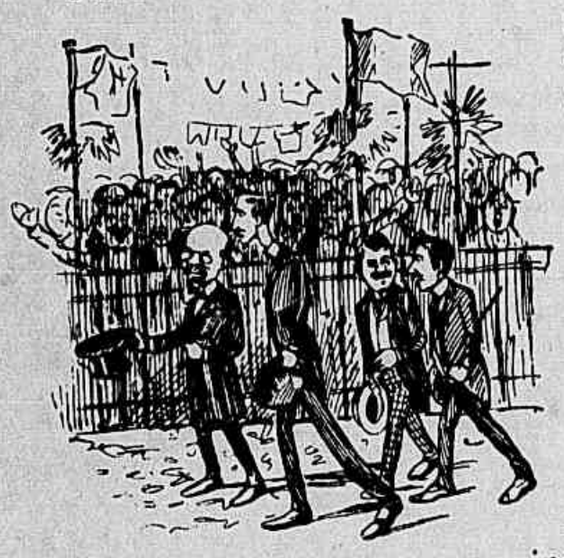
E a proposito, chega bem a tempo a viagem do Presidente ao povo mineiro.

Estou a vel-o n'aquella embrulhada toda com o seu luzido sequito.

Estou a vel-o, não será bem o termo, porque não tenho o dom da ubiquidade, mas se me permittem, faço uma pequena idéa do que vae por estes montes fóra.

Já na Central o espectaculo foi *grandiosamente democratico*: bandas de musica, bandeiras, vivas do respeitavel povo que empunha o não menos temido petropolis e a comitiva extatica perante a espontaneidade das acclamações olhava com ares de grande senhor ao redor de si.

Parece vel-os: o sr. Rodrigues Alves, chapéo na mão, nos labios o eterno sorriso a olhar satisfeito para o nosso Lauro esguio, erecto, todo commovido.



Um pouco mais atraz os dous pequeninos futuros ministros do supremo tribunal das injustiças, todos garbosos.

O povo, este pobre povo, fóra das grades emquanto dava vivas via entrar o pessoal do avança nos comes e bebes.

E por fallar n'isto, devia tambem ser um trabalhão dos diabos!

Imaginem quantas cestas não seriam necessarias para conter comedorias para tantas boccas!

Os carregadores lá iam e vinham afobados levando perús, presuntos, sandwiches, champagne, vinhos, etc.

Fornecimento, com certeza, que o *Zé Povo* consideraria muito mais bem empregado ter seguido convertido em carne secca e feijão para o norte do que nestas iguarias para um trem.

E depois no trem!

Ah! Santo Deus alli é que foi obra de engrossamento.

Um copozinho de vermouth! sr. Presidente! um aperitivo dr. Lauro!

— Um pouco de refresco, *seu* Chiquinho.

— Olhe Presidente esta perninha de gallinha que bem está!

— Prove este *sandwich*.

— Um pouco de biscouto.

— Não, nada como estas maravilhas.

E todos, todos a perfia disputavam a honra da preferencia dos illustres viajantes, emquanto os criados de braços cruzados saboreavam um bello descanso, porque os srs. politicos lhes tiravam a occasião, com suas amabilidades, de tambem poderem ser uteis ao sr. Presidente.

E então, no fundo do carro o *maitre d'hotel*, emquanto cofiava o seu bigode, apreciava os galanteios mastigantes do pessoal ao seu bem arranjado farnel.

Aquillo é que se chama ir viajar!

E as recepções que me dizem dellas?

Sim, senhor! Pára o trem n'uma estação: em linha de batalha o presidente da Camara Municipal, o professor publico de rolo de papel em punho, a D. Mariquinhas das Pombas com D. Chiquinha e D. Nênê, a esposa do boticario, o boticario, a banda de musica da Sociedade Recreativa Amantes do Bello Sexo e dos Infantes do Prazer, atraz d'elles; mais atraz os politicos influentes, eleitores dos que no Rio se descompõem, o chefe do partido e a criançada dos foguetes (sim porque lá não ha Dr. Passos) estão á espera da parada do trem.

Eil-o que chega, rompe a foguetada, berreiro infernal, pára o trem, lá se ouve o Hymno Nacional feito em frangalhos pelos 8 ou 10 instrumentos desafinados; novos vivas; fallação ardente e calorosa do professor publico em nome dos presentes.

Grande silencio!

Assoma o Presidente (coitado) á porta do vagão e de pé, firme, numa posição de martyr, ouve toda a arenga.

Acaba a fallação, segue o trem debaixo do mesmo berreiro e então, sim, já vão mais socegados, mas, algum deputado que não quer perder occasião de ser amavel, traz logo atraz de si um criado e novos offerecimentos.

Outra estação: lá está preparada a mesa de toalha de rendas feita pela comadre do cura, os doces de arroz e de coco feitos pela Nhá Bellinha, o café, o leite que é da vacca do chefe da estação, tudo isto n'um arranjo e com uma limpeza dignos do nosso interior. Chega a comitiva.

O chefe da estação comprimenta o Presidente e com a sua familia juntamente com as pessoas mais gradas da localidade o convidam para *ir tomar* o café!

Lá vão todos.

Vae na frente o Major Sinfronio da Conceição, sim, porque não se comprehende um chefe de estação em Minas que não seja Major da Guarda Nacional e elle como bom politico o é do 951° de infantaria, logo atraz com pequeno intervallo entram o Presidente e o Dr. Lauro na sala preparada; á porta encontram a Exma. Sra. D. Joaquina de Jesus da Conceição; na localidade é conhecida por D. Chiquinha do Major; a D. Chiquinha do Major é uma matrona baixa, gorda, de cabellos repuxados para traz, uma flor no coque e vestido de chita verde e cor de rosa, todo engommado e com grandes babados; ao lado de D. Chiquinha do Major estão a D. Mocinha e o Juquinha, filhos do Major Sinfronio.

D. Mocinha é uma menina de seus 20 annos; traz grandes flores de sabugueiro no cabello, que está solto nas costas, ultima moda e prova de elegancia, vestido branco com grandes laços de fitas por todas as partes e o Juquinha, menino endiabrado, de seus 8 annos, vestido com umas calças de casemira riscada e blusa á marinheira; numa das mãos um bolo meio comido e a outra agarrando a saia da D. Chiquinha do Major e puxando a de tal modo que obriga a pobre senhora a empurral-o de vez em quando.

Ao entrar o Presidente e o dr Lauro, com um amavel sorriso, o major Sinfronio apresenta em geral: meus senhores, minha mulher d. Chiquinha, meus filhos, esta é a mais velha d. Mocinha e este o Juquinha.

Este que nunca se viu nestes apuros, passa logo a mão emmanteigada pela sobrecasaca do dr. Lauro, que lhe fica mais proximo. D. Mocinha puxa o pequeno e dá-lhe um beliscão. Juquinha abre num berreiro dos diabos e como a comitiva não deve ser incommodada, d. Chiquinha pede ao compadre que está servido o café, que leve o pequeno para fóra.

De novo entra tudo em calma.

Acercam-se da mesa os dous illustres viajantes e então começa a explicação:

Sr. Presidente, diz o major Sinfronio, porque as mulheres não fallam, apenas sorriem beatificamente emquanto vão servindo, este doce de coco foi feito de proposito por minha mulher, as mães-bentas pela comadre d. Manoela dos Carneiros.

A d. Chiquinha do Major sorri e empurra ao dr. Lauro logo uma cocada emquanto que Mocinha, olhos todos dengosos, avança para o Presidente com mil precauções um prato de mães-bentas.

O Major serve o leite e explica logo:

Pode tomar, sr. Presidente. Este leite foi tirado hoje mesmo especialmente

para V. Exa., alli da minha vacca, pela Chiquinha, e mostra a todos uma vacca branca e preta que espia muito espantada para a sala por uma das janellas.

E' preciso dizer que a vacca foi collocada alli mesmo, propositalmente para a explicação.

Acaba a refeição matinal.

Saem todos acompanhados pelo Major, pela d. Chiquinha e d. Mocinha e o Presidente até o trem.

Alli, D. Chiquinha, que é cuidadosa, entrega ao Presidente, ás pressas, uns docinhos de leite para comer durante a viagem, e em linha ficam na estação saudando a comitiva.

Parte o trem; a mesa fica quasi intacta porque as explicações tomaram quasi todo o tempo; emquanto isto, a criançada que esperava de olho aberto a sahida para entrar tambem no grande avança, animada com o exemplo dos illustres viajantes, devora o que ficou.

O dr. Rodrigues Alves mais o dr. Lauro extenuados pelas continuas scenas de engrossamento dariam tudo para conseguir cochillar um pouco recostados nas macias poltronas, mas como bem hão de suppor os meus amigo, isto lhes é positivamente prohibido.

E nessa lufa-lufa lá chegam á Bello Horizonte, bellos mesmos, com a carga de poeira e de somno que já levam desde aqui.

Alli a recepção é magnifica.

Imaginem, mas em todo o caso esta vae longa e annuncio para a proxima, a descripção do que lá se passou e as torturas do

Machiavel.

CHRONICA ELEGANTE

Vamos ter em setembro proximo uma batalha de flores organizada pelo prefeito desta capital.

A noticia duma reunião mundana como esta deve ser recebida por todos, principalmente pelas gentis patricias, com immenso jubilo, porque é uma festa da moda, pelo menos assim é nos velhos centros europeus.

Em Paris, estas festas são duma magnificencia incomparavel e não menos em Nice, cuja celebridade é bem notoria.

Ahi se vê tudo que a arte da floricultura tem creado de estupendo, bem como as modas com suas innumeraveis cores, produzidas pelos progressos da chimica moderna.

Nós tambem devemos dar a mesma magnificencia as nossas festas ao ar livre, onde a assistencia graciosa de nossas patricias, constitue outros tantos attractivos, que vão em verdadeiro conjuncto com a formosa natureza que possuimos.

As gentis leitoras, naturalmente, ao ler esta chronica idealizarão immediatamente as *toilettes* com que terão de comparecer a esta festa.

Na verdade a *toilette* é para a mulher uma das alegrias da vida.

Ide gentil leitora, contemplar vossas irmãs na nossa fiorescencia preciosa e seductora.

O sentimento de aristocracia e elegancia é instinctivo e innato no coração da mulher disse George Sand, e eu accrescento mais que no coração da mulher brasileira este sentimento é como um iman que nos attrahe frequentemente.

Imagino que de encantos não terá esta festa, em plena alegria mundana, onde serão certamente travados renhidos combates de flores, cada qual mais bella e perfumosa.

Sou de parecer que em vez de serem atiradas flores, hastes e até ramalhetes, como fizeram na ultima batalha de flores, podia-se bem usar das petalas, o que sem duvida alguma, será mais elegante e gracioso.

Não digo com todas as flores, mas por exemplo, com a rosa, a flor favorita da natureza e a mais feliz das flores.

No enthusiasmo, no delirio dos combates quantas mãos não estarão avidas para recolherem algumas petalas, que serão cuidadosamente guardadas, como reliquias, com seu delicado perfume recordativo? Ou serão tambem recolhidas por alguma pequena e mimosa mão, encerradas em odorifera caixinha, escrinio já de outras reliquias do coração.

Depois, na sua contemplação, no silencio dum quarto embalsamado de perfumes virginaes, farão voar dos labios rosados um suspiro, que é como a fumaça ligeira e encantadora desprendida d'alma depois duma bella festa, de que se conserva um recordo profundo.

Que neste mundo de flores, gentil leitora, nenhum dos vossos desejos intimos, dos vossos sonhos tenham um só minuto de desillusões e que as impressões sejam deliciosas e penetrantes.

As carruagens ornamentadas com flores concorrem bastante para o brilhantismo da festa.

Para ornar-se uma carruagem, em principio, as flores grandes são mais faceis e mais decorativas que as pequenas.

Os grandes themas floridos, dispostos facilmente, produzem melhor effeito.

As orchidéas, por exemplo, onde os festões são delicados e as flores bastante largas produzem um quadro encantador.

Das differentes especies de carruagens, a victoria é a que melhor se adapta a este genero de ornamentação.

O mais difficil é dar na decoração geral da carruagem uma harmonia perfeita, unindo intelligentemente diversas qualidades de flores e suas tonalidades.

Nas lanternas, um ramalhete de bellos crysanthemos ligados por um laço de *tulle* clara, nos animaes, collocar-se-á na colleira um laço, igualmente de *tulle* clara, que tremulará ao vento.

Na ultima festa de flores em Paris coube o primeiro premio ao *break* da embaixada japoneza, cuja ornamentação era composta de orchidéas e *tulle*.

Fará um effeito feerico o desfilar desses immensos edificios de flores dando a illusão de gondolas e cysnes deslisando sobre um lago, cujas aguas serão turquezas reluzentes.

Estou bem certo que as nossas gentis patricias, com todo o prestigio mundano, com todos os encantos naturaes, não deixarão de comparecer a esta festa, mesmo porque é por sua causa, que as suas irmãs as flores se enfeitam com vestuarios de seda viva e se perfumam deliciosamente.

* * *

Para attenuar em tão grande altura as prégas nas saias inteiramente *plissadas* alternam-se com grupos de franzidos que servem tambem para desenhar o *empiècement* e a parte superior das mangas.

Os folhos, antigos babados, continuam em moda e quer sejam pregueados, franzidos, macheados, enviezados, direitos, altos, baixos, com muita ou pouca roda, constituem hoje uma guarnição elegante, economica e de facil execução.

Nas saias figuram folhos de todas as maneiras; alguns formados por tres folhos sobrepostos que dão a illusão de sobresaias. Outras são formadas de dous folhos pregueados a *cordeon* que tomam toda a altura e são as de maior elegancia.

A saia lisa, airosamente talhada, é guarnecida, em baixo, de varios folhos e tambem de dous ou tres mais altos, tendo na extremidade inferior um estreitinho como enfeite supplementar. Este feitio é muito adoptado nos vestidos de tecido leve e transparente.

Nos vestidos de seda e lã que teem saia lisa usam se tambem o folhinho estreito e muito franzido em forma de espiraes, recortes e arabescos diversos.

As saias de baixo merecem tambem attenção.

Como primeira saia faz-se esta apenas até ao joelho em flanella recortada ou bordada, linho forte, *piqué* com bordado inglez, seda forte forrada com flanella.

Depois de ser a saia visivel executa-se em qualquer tecido seda ou algodão, sendo condição essencial o bom corte liso em cima, e do joelho para baixo grande accumulação de enfeites, entremeios, pregas, rufos, fitas, laços, rosetas, etc., tendo o maximo cuidado em que o comprimento seja proporcional ao vestido.

E' pouco elegante ver-se apparecer uma ponta aqui ou além, da saia de baixo.

Acrisio.

MAIO

Maio, chegaste, emfim!... Voltaste finalmente!...
Com que afan te esperava, oh mez dos meus amores!...
Tu trazes a esperança ao coração descrente,
Como a luz á campina e como a vida ás flores.

Quando, outr'ora, partiste... e os humidos vapores
Do inverno o azul do céo toldaram de repente,
Uma noite cruel, de sustos e terrores,
Sobre o meu coração, baixou sinistramente.

E as minhas illusões fugiram de uma em uma...
Nos abysmos do céo, na torva profundeza,
Os astros, a tremer, perderam-se entre a bruma..

E eu fiquei te esperando, a olhar a immensidade
Como a estatua do Sonho, a esphinge da Tristeza,
Perdido no areial do Sahara da Saudade...

Recife.

Mendes Martins.

PUBLICAÇÕES

Recebemos as seguintes:

A *Rua do Ouvidor*, n. 322. Traz, além do retrato do sr. Casimiro Sant'Anna Maria, estampado na sua primeira pagina, variada e interessante leitura;

— O *Tagarela*, que veio, como os anteriores, scintillante de *verve* e de muito espirito; está ornado de graciosas *charges* e insere uma bella pagina musical;

— Os ns. 99 e 100 d' *O Malho*, o engraçadissimo semanario carioca. Os presentes numeros estão muito interessantes e contêm gravuras bellissimas a par de excellente texto, que é um verdadeiro primor. Trazem mais *charges* de bastante espirito e lindas paginas musicaes, sendo que o n. 99 estampa a galante valsa de d. Noemia S. de Amorim, a *Gloria*, dedicada á memoria do saudoso general Fonseca Ramos;

— O 2º numero do bello mensario *A Cartophilia*, orgão official da estimada Sociedade Cartophila Internacional «Emanuel Hermann». Traz aprimorada e variadissima parte litteraria e uma lista de novos associados, que alcança ao numero de 170;

— Os ns. 25 e 26 do interessante jornal illustrado *La Lyra Chilena*, que se publica em Santiago do Chile.

tal-a as canoas tripoladas por *veteranos* do Grupo de Gragoatá e as dos clubs Boqueirão do Passeio e Natação.

Os demais pareos da regata serão como esses briosamente disputados pelo que de melhor formam as *garages* desta capital e de Nictheroy.

Não faltam, assim, attractivos á regata que se vae desdobrar hoje nas aguas de Botafogo.

CYCLISMO

TOURING-CLUB DO RIO

No domingo ultimo ficou empossada a nova directoria que tem de dirigir os destinos do Club.

Para dar maior realce os valentes *touringueiros* organizaram uma encantadora festa que gratas recordações deixou aos convidados.

Tambem nesse dia foi arvorado pela primeira vez na sacada da nova séde, á rua Visconde do Rio Branco n. 40, o altivo pavilhão alvi-negro, que ficou tremulando garboso.

Como era de esperar a concurrencia de convidados foi numerosa, notando-se distinctos cavalheiros e familias da nossa melhor sociedade.

As dansas foram o complemento da bella festa, e ellas se mantiveram animadissimas até alta noite, quando todos se retiraram agradavelmente impressionados e penhoradissimos com as attenções dispensadas pelos estimados socios do Touring-Club do Rio.

A digna directoria recem-eleita e empossada no dia 7, é a seguinte: presidente, Antonio Alves da Fonseca, vice presidente, David da Motta; 1º secretario, Luiz Ribeiro; 2º secretario, Humberto Sá; 1º thesoureiro, Arthur Cardoso Machado; 2º thesoureiro, Alfredo da Silveira; 1º procurador, Norberto Bittencourt; 2º procurador, Joaquim Duarte Estrella; 1º director de corridas, Antonio José da Costa Braga; conselho fiscal, Francisco Cardoso Machado Junior, Albino de Souza e Heitor de Sá.

SPORT-CLUB

Na carreira de tiro do Sport-Club os atiradores das diversas turmas irão hoje, ás 7 horas da noite, disputar os torneios de tiro ao alvo, organizados pelo director respectivo sr. Florencio Dias de Carvalho.

Este certamen, no qual tomam parte muitos concurrentes, tem dipertado attenção pois a 1ª turma forte dá de partido á 1ª fraca 1 bola, esta por sua vez dá tambem o mesmo partido á 2ª forte e esta finalmente, nas mesmas condições, 1 bola á 2ª fraca.

Como se vê o torneio é interessante; o seu resultado bastante animador.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

O Club Athletico Dias da Silva realizou domingo passado em sua pista, á rua de S. Christovão, a corrida em homenagem á Imprensa Fluminense.

Bastante regular foi a concurrencia de *sportsmen* e familias que eram recebidos pelos estimados directores que os cumularam das mais requintadas gentilezas.

Dentre os pareos do programma figurava um dedicado ao *Jornal do Brasil* e do qual sahiu galhardamente vencedor em 1º Fermil e Tico Tico em 2º.

Os demais pareos foram disputados com animação, recebendo os vencedores do dia justas ovações.

A festa sportiva desta estimada sociedade esteve bastante agradavel.

PEDESTREANISMO

CLUB JUVENIL SPORTIVO

Esta novel sociedade, constituida em sua maioria por dignos moços da nossa selecta sociedade, offereceu no domingo, 7, uma bella reunião sportiva, que teve logar no Jardim Zoologico.

A corrida, attendendo os pareos de que se compunha o bello programma, foi mais um successo; os vencedores empenharam-se bastante nas lutas, havendo mesmo em diversos pareos chegadas *roxas*, que lhes valeram os applausos das familias que concorreram ao agradavel festival ao ar livre.

Coube a victoria do pareo que o Juvenil dedicou ao *Jornal do Brasil* aos cyclistas Clyde e Troyano.

Estes dous corredores foram a nosso ver os que mais se salientaram, derrotando os seus competidores por differença sensivel.

Além das carreiras foi tambem disputado um torneio de tiro ao alvo, na distancia de 10 metros, entre quatro atiradores novatos.

Coube a victoria em 1º com 18 pontos a Raul Wellish e em 2º com 13 pontos a Ricardo Ferreira Pinto.

A digna directoria cumulou de fidalgas attenções seus convidados, offerecendo tanto para ida ao Jardim Zoologico como para a volta bonds especiaes, que, precedidos da banda do 22º batalhão de infanteria e do *phaeton* dos directores com bello pavilhão social, formaram um prestito luzido.

Em um dos intervallos dos pareos foi tambem servida uma delicada mesa de doces ás commissões do Sport-Club, da Sociedade R. M. União dos Artistas, Club Sportivo Carioca, Pedestre-Club, Club Athletico Major Dias Jacaré, Congresso dos Faiscas, Sportivo Brasil e á imprensa, trocando-se por esta occasião brindes enthusiasticos e significativos.

Foi, finalmente, uma bella festa a de domingo ultimo, promovida pelo Club Juvenil Sportivo.

Eis o resultado geral das carreiras:

1º pareo — O Espelho — 300 metros — Pedestres — Estreantes — Não se realizou.

2º pareo — O Juvenil — 100 metros — Pedestre — Inscripções livres — Globo em 1º e Zag em 2º.

3º pareo — Congresso dos Faiscas — 300 metros — Pedestre — 3ª turma — Boer em 1º e Nickel em 2º.

4º pareo — Pedestre-Club — 600 metros — Pedestre — 2ª turma — Luiz em 1º e Garcial em 2º.

5º pareo — Sociedade Particular de Musica União dos Artistas — 1ª turma — Zag em 1º e Ursos em 2º.

6º pareo — Club Juvenil Sportivo — 1.000 metros — Bicyclette — Inscripções livres — Silvares em 1º e Venus em 2º.

7º pareo — Carlos Guanabara — 1.200 metros — Bicyclette — 4ª turma — Cyrio em 1º e Pachola em 2º.

8º pareo — Club Internacional da Pelota — 5.000 metros — Bicyclette — 1ª turma — Silvares em 1º e Venus em 2º.

9º pareo — *Jornal do Brasil* — 2.000 metros — Bicyclette — 3ª turma — Clyde em 1º e Troyano em 2º.

10º pareo — Jardim Zoologico — 2.500 metros — Bicyclette — 2ª turma — Othelo em 1º e Junot em 2º.

CLUB SPORTIVO BRASIL

Com a denominação de Club Sportivo Brasil, fundou-se o mez passado nesta cidade, mais uma sociedade, cujo fim é proporcionar aos seus associados a educação physica por meio do *sport*.

Avelino Teixeira Machado
1º Secretario da Sociedade Philantropica dos Artistas e do Montepio Beneficente Rodrigues Alves; thesoureiro do Congresso Beneficente Memoria a Saldanha da Gama.

Antonio Soares dos Santos
Vice-presidente do Montepio União Beneficente e da Associação Beneficente Almirante Tamandaré e outras instituições

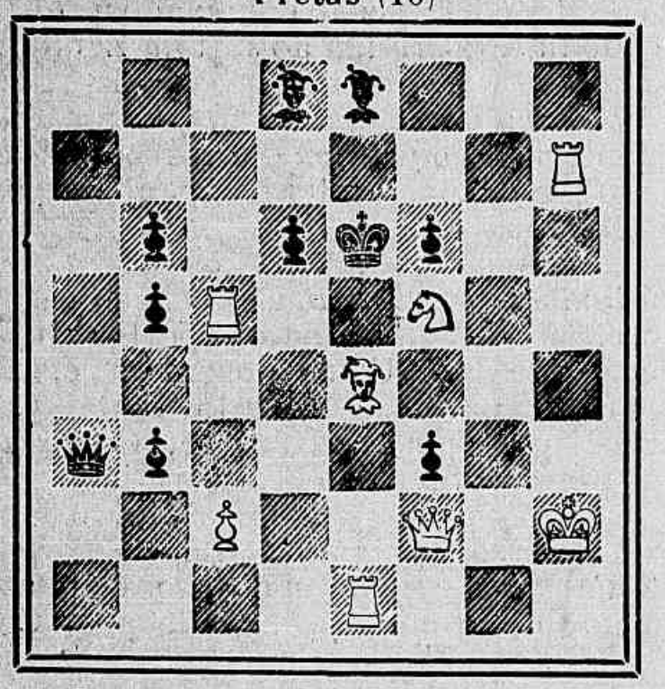
Antonio Joaquim Rodrigues Pereira
2º Secretario da Associação Beneficente Homenagem ao Conde de Leopoldina e membro de outras instituições congeneres

Antonio Cypriano Gomes
Procurador da Associação de Soccorros Mutuos Homenagem ao Conde de Leopoldina

XADREZ

PROBLEMA N. 356 — J. Camage (Paris

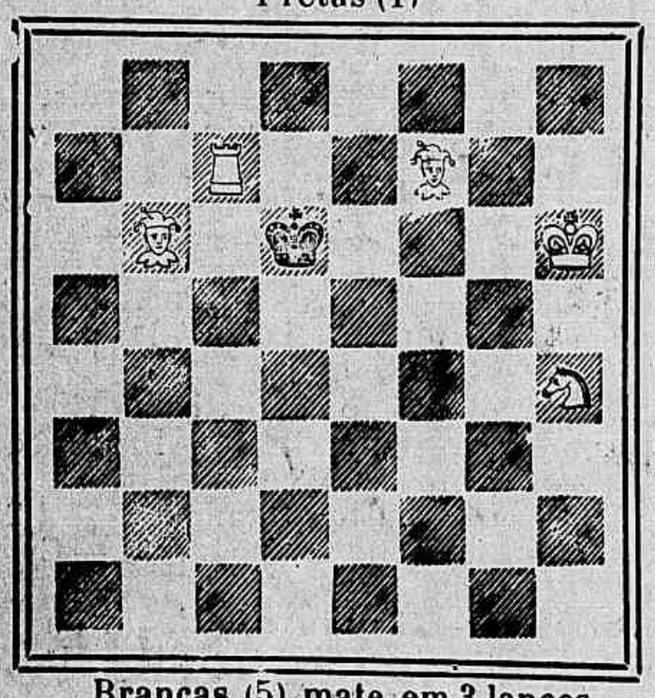
Pretas (10)



Brancas (8) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 357—M. Fraissé (Paris)

Pretas (1)



Brancas (5) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

Dos problemas ns. 352 e 353 no proximo numero.

Partida n. 124—Gambito da dama recusado

(Jogada no torneio internacional de Cambridge Springs)

Brancas (Teichmann)	Pretas (Tchigorine)
1 P 4 D	P 4 D
2 P 4 B D	C 3 B D
3 C 3 B R	B 5 C
4 P × P	B × C
5 P × C	B × P B
6 C 3 B	P 3 R
7 B 4 B	C 3 B
8 P 3 R	B 5 C
9 D 3 C	C 4 D
10 B 3 C	Roque
11 B 3 D	D 4 C!
12 D 2 B	P 4 B
13 B 5 R	T 2 B
14 Roque T D	B × C
15 P × B	P 4 C
16 T (1 T) 1 C	D 2 R
17 T (1 D) 1 B	D 6 T x
18 R 2 D	P 5 C!
19 P 4 B D	B 5 T
20 D 1 C	C 6 B
21 D 1 T	T 1 D
22 P 4 C	C 5 R x
23 R 2 R	C 4 B!
24 D 1 C	C × B
25 D × B	D × P x
26 R 3 B	B 7 B
27 Abandonam.	— —

Ilcibas.

RECREAÇÕES

Torneio de junho a julho

As soluções dos problemas do dia 31 de julho findo são as seguintes:

Do n. 106, de Africano: Graças—Garças; do n. 107, de Joca: Vacca de salmoura; e do n. 108, de Tupy: Ave-Maria.

Caveirinha, Pompilius e D. Loretti solveram todos os problemas. Sinhozinho, Ayres Schmidt, Zélia, Chiquito, Granata, Quininha e Araken, dous.

Torneio de agosto a setembro

UM BELLO PREMIO AO VENCEDOR

10—ENIGMA TYPOGRAPHICO

ROSA DE ALENCAR.

Conradinho.

11—CHARADA CASAL

2—A Lolita soffreu uma grande reprehensão por ter sido encontrada na varanda de sua vivenda, a escrever phrases de amor na folha de uma planta.

Bohemio.

12—CHARADA TRANSPOSTA POR SYLLABAS

Rosa branca dos meus sonhos.
Alva do meu arrebol,
Dos meus dias tão tristonhos
E's o meu raio de sol.

E's o balsamo que acalma
3—Meu constante padecer,
E's o amparo de minha alma
No meu sombrio viver!

Não ha lyrio nem narciso
Das manhãs bellas de abril,
Que assemelhe o teu sorriso
Tão piedoso o tão gentil.

Não existe creatura
Mais ditosa do que eu,
Porque resta-me a ventura
De viver ao lado teu.

Teu olhar sereno brilha
No meu pobre coração...
Minha doce maravilha,
E's minha consolação.

Fakir.

13—CHARADA NOVISSIMA

(Retribuição ao gentil collega Beduino)

1—1—Mandaram-me de Collares uma bella planta e uma artistica coberta.

Cá e Lá

14—CHARADA ARCHIMEDINA

(Aos amigos Granata, B. Ato e Caveirinha)

4—2—2—O fallador da direita tem uma planta

Byron

15—CHARADA B. ATO

(Aos amigos B. Ato e Joca)

2—O animal tem crinas.

Galerio.

16—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Retribuição ao provecto collega Aramis)

3—2—A ave pousou no altar.

Cá e Lá

17—CHARADA INVERSIVA POR LETTRAS

(Aos collegas Dr. Rendó, Mimos e Aldo)

2—O animal subiu ao alto do morro.

Zuavo

18—PERGUNTA ENIGMATICA POR LETTRAS

GUIOMAR SALDANHA DA GAMA

— Onde a arma?

Joel.

19—CHARADA NOVISSIMA

(Offerecida ao bom Briaréu)

1—2. A lettra na embarcação tem o sapato de outr'ora.

Elioto.

20—CHARADA METAMORPHOSE

(Ao gentil Azer)

2—O jogo dá sempre em pancada T/R

Romano.

21—CHARADA NÉO-BISADA

(Aos collegas Zuzú e Bacharel)

2—3. **Ra** tem a planta do Corsario.

Mirnos.

22—CHARADA EM PARAGOGE

(Ao Cá e Lá)

2—4. O peso no peixe come-se aos sabbados.

Jocasto.

«*Marcial*», o nosso apreciado e infatigavel collaborador, que tão brilhantemente tem illustrado a secção *Recreações*, com esplendidos trabalhos, fez annos a 6 do corrente, o que lhe valeu uma farta messe de abraços.

A estes juntamos os nossos, desejando ao veterano collega uma existencia prolongada e cheia de venturas.

CORRESPONDENCIA

Cri-Cri—Parabens pelo seu feliz natalicio.

Tuta.—Cordiaes saudações. Estamos a sua espera.

Elioto.—O caro collega está caipora: Rectificamos o seu pseudonymo.

Araken.—E os problemas?

D. Loretti.—Seja bemvindo! O prezado collega pouco demorou-se por lá...

Ayres Schmidt.—O illustrado collega como se foi de festa?

Ayres Schmidt.—Está mais alegre?

Zélia.—Parabens pelo completo restabelecimento da gentil collega.

Heitor de Souza.—Então? Foi coroado de successo o seu ideal intento?...

Maçarico.—O seu problema não foi publicado na secção passada, por falta de espaço. Queira desculpar-nos o distincto collega.

Fakir.—Attendido, conforme pediu.

Azer.—Ainda não tivemos o prazer de abraçar o nosso bom amigo. Elle já teria regressado á Friburgo?

Sinhozinho, Pompilius, Durval Pinto e *Conradinho.* Recebidos os problemas, que serão publicados opportunamente.

Cocorocó.—O illustre collega tem muito ardil!... Agradecidos pela lembrança.

Mikado.— As *charadas esmeraldinas* decifram-se, procurando-se um termo de duas ou mais lettras, que, accrescentadas de uma lettra no começo da palavra e outra no final, forme o 2º concerto. Exemplos: «*2—4—A preguiça é do homem*» que tem por solução, AI—CAIO; «*4—6—O cofre está com vestigios de arrombamento*», cuja solução é ARCA-MARCAS.

Archimedes Junior.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Colleccionadas

dos melhores poetas brazileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e encadernado ..... 5$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado para as moças de fina sociedade. A' semelhança de livros congeneres que ha muito existem na Europa, onde toda moça de familia chic possue seu album de poesias para dias de annos, o livrinho **Violetas Poeticas** é a publicação mais mimosa e de mais luxo que jamais se tem feito em lingua portugueza. A encadernação é dourada, com riquissima capa de percaline, onde o titulo e ornatos de ouro circundam violetas com as cores naturaes e um casal de pombos. No conteudo do livro observa-se igualmente o maior esmero. Para cada dia do anno encontra-se uma gentil poesia—sempre de escriptor brazileiro—ao lado de uma pagina em branco, onde se podem escrever nomes de pessoas queridas, bem como pequenos apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra sempre um pensamento, e constitue uma lembrança, um *souvenir*. A impressão é nitida e elegante, e todas as paginas são rodeadas de um artistico friso de côr. Em resumo, o album das *Violetas Poeticas* é o *bijou* indispensavel de toda moça *chic*.

Continuação da Verdadeira Liquidação

NA CASA MAURITANIA DO

Enorme e variadissimo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças, que serão vendidos sem reserva de preços para renovação do stock

A' rua Luiz de Camões 8

E' n. 8, não se enganem e não confundam com um nome identico á MAURITANIA, ponto dos bonds de S. Christovam, largo de S. Francisco de Paula.

Esteves Bastos & C.

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde social e salão das extracções

Ruas Primeiro de Março n. 38 e Visconde de Itaborahy n. 9

Caixa do Correio n. 41—Endereço telegraphico LOTERIAS—RIO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Presididas pelo sr. fiscal do governo, representante do exmo. sr. ministro da fazenda e com assistencia de um director da Companhia. Serviço do governo da União em virtude da lei do Congresso Nacional e do contrato assignado na Directoria Geral do Contencioso do Thesouro Federal

HOJE Sabbado, 13 de agosto, ás 3 horas **HOJE**

19ª loteria do magnifico plano 106

50:000$000

Inteiros 6$000 —Oitavos $750

GRANDE E EXTRAORDINARIO SORTEIO

20ª loteria do grandioso plano 109

Sabbado, 10 de setembro proximo, ás 3 horas da tarde

200:000$000

Inteiros a 15$—Meios a 7$500—Vigesimos a $750

Os bilhetes acham-se á venda, com grande antecedencia ao dia do respectivo sorteio, nas agencias geraes aqui, em todos os Estados da Republica e em todas as casas e kiosques. Os pedidos de bilhetes para as localidades em que a Companhia não tiver agencia official, deverão ser dirigidos, com a maior clareza nas direcções, aos seguintes agentes geraes nesta capital: CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIM, caixa do Correio n. 946; NAZARETH & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUSVEL, caixa do Correio n. 817. Somente são pagos ou recebidos em pagamento bilhetes premiados das loterias federaes.—**PAGAMENTO PONTUAL.—N.B. Em virtude da lei será deduzido o imposto de cinco por cento sobre a importancia dos premios superiores a duzentos mil réis.**

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

EXTRACÇÃO

Quinta-feira, 18 do corrente

A'S 2 1|2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000$000

137ª loteria — 1ª do plano 34

Só jogam 5.000 bilhetes a 10$, divididos em decimos de 1$000.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceitam-se encommendas de numeros certos para todas as loterias.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos á caixa do Correio n. 754 á

J. ROSARIO.

N. B. — De accordo com a lei do orçamento, serão deduzidos 5 °/° sobre os premios maiores de 200$000.

TONICO INDIGENA

E' este o unico preparado que faz sentir seu effeito na extincção da caspa, evitando a quéda dos cabellos, de uma maneira admiravel. Basta usar-se um vidro deste importante preparado para se verificar as suas virtudes, que consistem em dar brilho aos cabellos, de uma fórma singular, tornal-os soltos e immunes de todo e qualquer parasita.

A' venda nas principaes casas de perfumarias, A' Perfumaria Franceza e no deposito geral:

137, RUA DO OUVIDOR, 137

Casa Ramos Sobrinho

LOTERIA ESPERANÇA

Em 29 do corrente

25:000$000

INTEGRAES POR 1$400

EM 12 DE OUTUBRO

Grande e extraordinaria
loteria em commemoração á **Descoberta da America**

100.000 Francos ouro

Integraes por 10 francos

Este importante plano compõe-se somente de **30.000** bilhetes, divididos em **inteiros a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco.**

O endereço para as remessas deve ser muito explicado, afim de não haver extravio. E' preciso citar o logar, Estado, estrada de ferro, etc.

Toda a correspondencia simples, registrada com ou sem valor, deve ser dirigida á **Companhia Nacional Loterias dos Estados**

32 RUA JULIO CESAR 32

(ANTIGA DO CARMO)

Rio de Janeiro **Caixa do Correio n. 1.052**

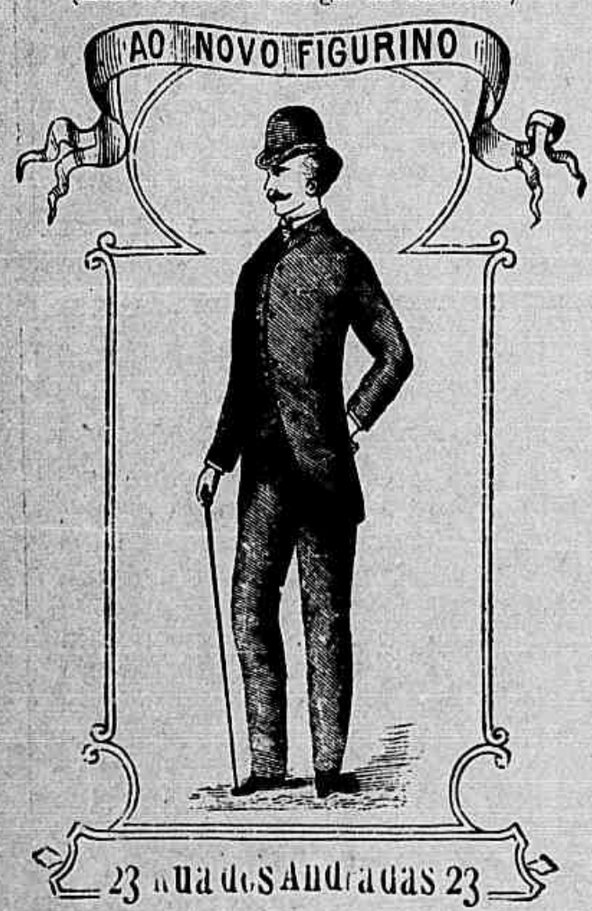
ALFAIATARIA NOVO FIGURINO

Grande sortimento de roupas feitas sob medida

COLOSSAL SORTIMENTO

23 Rua dos Andradas 23

(Em frente ao Largo do Rosario)



Club de roupas permanente a 5$000 semanaes

Capas de casemira 35$, 40$, 50$ e.....	60$000
Um bom sobretudo 40$, 50$ e	60$000
Um sobretudo de Melton, forrado de seda 100$ e.....	120$000
Uma capa para menino, 20$ e.	25$000
Um terno de casemira de côr, 40$, 45$ e	50$000
Um terno de cheviot listrado, alta novidade, 45$, 50$ e	60$000
Um terno de jaquetão, de sarja encorpada, com frentes de seda, 55$, 60$ e	70$000
Um terno de diagonal, 40$, 45$ e	50$000
Um terno de tricot preto ou azul, frentes de seda, fazenda de 1ª qualidade, 70$ e.....	80$000
Um terno de casemira hamburgueza, de côr, 28$ e	30$000
Um paletot de alpaca, forrado	15$000
Um terno de sarja preta, superior, 40$, 45$ e.....	50$000
Um terno de casemira de côr, para moço de 10 a 16 annos, 30$ e	35$000
Um dolman de brim branco e calça do mesmo, 20$ e.....	22$000
Uma calça de casemira de côr listrada reclame, 13$ 14$, 15$ e.....	16$000
Uma calça de sarja preta, 13$ e.....	14$000
Uma magnifica calça de brim de linho branco	20$000
Um collete de fustão branco, 6$, 7$ e.	8$000
Um collete de brim de linho, lona superior.....	11$000
Um collete de seda superior	14$000
Um dolman e calça de brim sarjado	18$000
Um terno de casemira ingleza, obra finissima, 75$ e.....	80$000

ALFAIATARIA PARIS

Extraordinaria venda e primeira liquidação que se faz nesta casa

72, Rua Uruguayana, 72

(EM FRENTE AO HOTEL PARIS)

45$000
Superior terno de sarja.

45$000
Magnifico terno de casimira.

55$000
Terno de cheviot preto pura lã.

65$000
Jaquetão com frente de seda, collete e calça de cheviot preto.

18$000
Dolman e calça de brim sarjado.

20$000
Dolman e calça de brim branco lona.

23$000
Moderno paletot de alpaca de cor forrado e feito ao rigor da moda.

18$000
Um paletot de alpaca preta de fantasia e forrado art-nouveau.

12$000
Esplendida calça de casimira londrina.

15$000
Calça de sarja pura lã.

18$000
Paletot de alpaca preta ou de cor listradas.

6$000
Magnifico collete branco com fita; direito ou de traspasse.

35$000
Lindissimo terno de casimira londrina

15$000
Dolman ou paletot e calça de brim sarjado para rapazes de 10 a 15 annos.

23$000
Paletot de sarja pura lã.

60$000
Um terno de superior casimira, padrões modernos.

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos,** dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

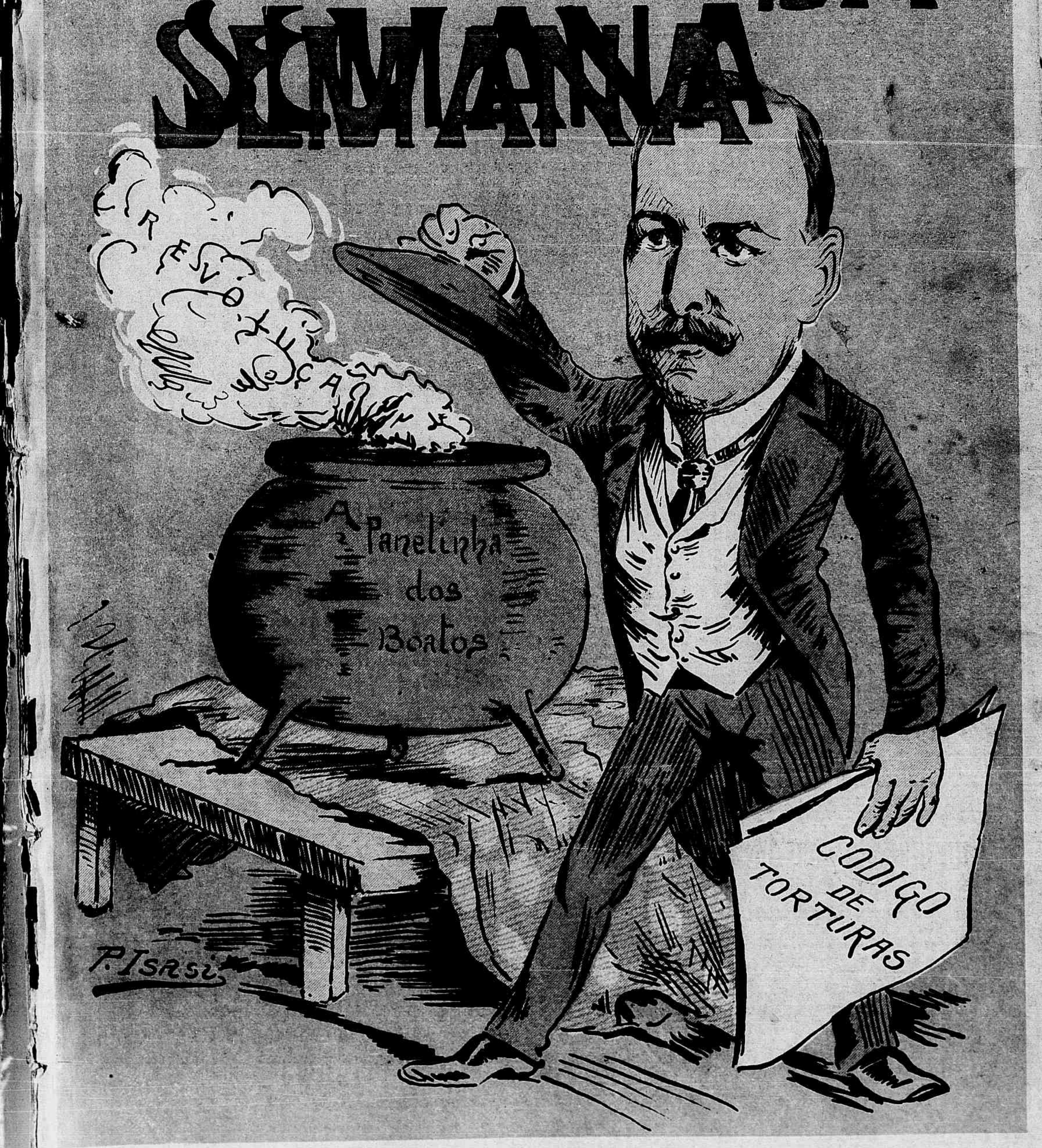
BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

Anno V DOMINGO, 14 DE AGOSTO N. 222

REVISTA DA SEMANA



ESGOTAMENTO NERVOSO

Fraqueza sexual, neurasthenia, asthenia cerebral ou mental, curam-se com a TONICINA CARVALHO, 8 rua Primeiro de Março 8—Pharmacia e drogaria

DE ALFREDO DE CARVALHO

Grande fabrica MODELO de moveis de Auler & C.

Fabrica: Rua do Lavradio n. 104

Local onde funccionou a Exposição de Apparelhos a Alcool—Deposito: 115, Rua do Ouvidor, 115—104, Rua do Lavradio, 104—Rio de Janeiro

Auler & C., proprietarios deste importante estabelecimento, communicam ao respeitavel publico que, tendo installado a sua importante fabrica á rua do Lavradio n. 104 (local que foi occupado pelo Polytheama) e tendo adquirido as mais aperfeiçoadas machinas, movidas pela electricidade, estão em condições de fornecer, não só para esta capital assim como para os Estados, mobiliarios aperfeiçoadissimos de moderno estylo e de durabilidade, não receiando competencia, quer em fabricação, quer em preços, o que será facil de ser verificado, cotejando os nossos reduzidissimos preços e as peças de mobiliario manufacturadas em nossa acreditada fabrica, que póde ser visitada em qualquer occasião, sendo a entrada franca.

Para prova do que affirmamos, chamamos a attenção para a tabella de preços abaixo descriminada de um MOBILIARIO completo para installação de uma casa, composto de 36 magnificas peças, fabricadas de canella superior, sendo todos os forros de cedro, ferragem de primeira qualidade, espelhos de crystal e marmores de côres pelo preço de 2:110$000.

SALA DE VISITAS

(Uma mobilia moderno-estylo estofada no encosto com velludo de Genova)

1 sofá, 2 poltronas e 6 cadeiras pequenas, 300$000. 2 portas-bibelots, 140$000—**11 peças 440$000**

SALA DE JANTAR

1 buffet, 280$000. 1 trinchante, 160$000. 1 guarda-comida, 80$000. 1 mesa elastica, 150$000. 12 cadeiras com couro no encosto, 240$000

16 peças 870$000

DORMITORIO

Espelho San Gabain

1 guarda-vestidos, 180$000. 1 cama para casal, 110$000. 2 mesas para cabeceira, 70$000. 1 lavatorio, 170$000. 1 guarda-casacas, 220$000. 1 porta-toalhas, 10$000. 2 cadeiras, 20$000—**9 peças 800$000—Total, 36 peças 2:110$000—Embalagem garantida para exportação 10 ./.**

SABÃO SUISSO

E' um sabão liquido que encerra as maiores propriedades de medicamento e de artigo para o toucador; de um delicioso perfume, destroe os parasitas da pelle e cura dôres rheumaticas, contusões, frieiras, etc.

DROGARIA MALLET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharmacia.

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1$500

ITUANA

Infallivel destruidora da caspa e parasita

Evita a queda do cabello, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral: CASA CIRIO, rua de Ouvidor 149 A

O Especifico da Tuberculose.

De todas as especialidades Pharmaceuticas conhecidas nenhuma é tão agradavel ao paladar, tão indispensavel a saude e de reputação tão solida como a Emulsão de Scott.

Nenhum medicamento a excede em efficacia. A fama que gosa tão merecidamente não tem sido disputada por nenhuma substancia pharmacologica; os medicos de todo o mundo a preconizam como o mais excellente agente therapeutico contra a tuberculose, a escrofula, o rachitismo, o lymphatismo e todas as enfermidades que reduzem o organismo á miseria physiologica. A

Emulsão de Scott

de Oleo de Figado de Bacalhau com Hypophosphitos de Cal e Soda

quasi se pode dizer e não sem razão que é o especifico da tuberculose, especialmente quando se usa a tempo. Taes são seus admiraveis resultados n'esta commum enfermidade.

Exija-se a legitima.

A' venda nas Pharmacias.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

9P

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

103 Rua Uruguayana 103

GRANDE FABRICA
DE
CIGARROS E FUMOS
DO
GLOBO

Premiada na Exposição de Paris de 1889

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO

Sortimento completo de todos os artigos concernentes ao negocio de charutaria

Esta fabrica aprompta toda e qualquer encommenda dos seus productos, tanto para o interior como para o estrangeiro

LOPES & COMP.

CASAS FILIAES

Rua dos Ourives 169

TELEPHONE 552

Rua Primeiro de Março 70

CASA MATRIZ

121 RUA DO OUVIDOR 121

TELEPHONE 554

RIO DE JANEIRO

BRINDE DA PHARMACIA BRAGANTINA ÁS CRIANÇAS

O portador de 6 exemplares iguaes a este terá direito a um impresso a tres cores em esplendido papel.

J. M. PIMENTEL — 103, RUA URUGUAYANA, 103